

MEMO



Diretor

António Fernando Salgueiro Amaral

Conselho Editorial

Ananda Maria Fernandes
Fernando Dias Henriques
Maria da Conceição Alegre
Paulo Pina Queirós
Tereza Maria Barroso

Redação

Carlo Bruno Santos
(Gabinete de Comunicação e Imagem)

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Av. Bissaya Barreto, 3004-011 (Polo A)
ou Rua 5 de Outubro, 3045-043 (Polo B)
Coimbra
Tel.: 239802850/239487200
E-mail: esenfc@esenfc.pt
www.esenfc.pt

Periodicidade Semestral**Design e Maquetização**

Alexandre Vaz
(Gabinete de Comunicação e Imagem)

ISSNe 2184-4887

Ficha catalográfica

Memo: boletim da Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra/propr. Escola
Superior de Enfermagem de Coimbra;
dir. António Fernando Salgueiro Amaral.
- Coimbra: ESEnFC, [2007]- . - 27 cm. -
Semestral.

Acessível online no site www.esenfc.pt

MEMO

MEMO

MEMO

MEMO

MEMO

MEMO

SU MÁ RIO



18. ORDEM DO DIA

- 18 ESEnFC debateu assédios no ensino superior
- 20 Conselho para a Qualidade e Avaliação sob coordenação da professora Verónica Coutinho
- 21 ESEnFC tem Selo de Qualidade Academia Voluntária
- 22 Professora Ana Poço é o recente rosto do Serviço de Apoio aos Novos Graduados
- 23 Desafios às famílias contemporâneas em debate num encontro organizado pela ESEnFC
- 24 Provedores do Estudante de todo o país querem combater abandono no ensino superior
- 26 Professores da ESEnFC coordenam obra de três volumes dedicada à gestão em organizações de saúde
- 28 Quadro assinala fim do mandato de Aida Cruz Mendes
- 29 Porque correr faz bem
- 30 “Casa cheia” para ouvir falar sobre inovações em saúde, experiências de enfermeiros portugueses pelo mundo e empreendedorismo social
- 31 ESEnFC põe comunidade educativa a mexer



17. FUNCIONÁRIOS

- 17 Maria Alice Ângelo: funcionária da ESEnFC completou 50 anos de serviço

08. DISCURSO DIRETO

- 8 Entrevista ao professor Manuel Chaves
- 12 Entrevista à professora Isabel Gil



- 32 30 mil profissionais de Saúde inseguros no local de trabalho
- 34 ESEnfC planta sobreiros para assinalar o Dia da Árvore e içá bandeira EcoCampus
- 34 ESEnfC dedicou encontro ao tema das famílias face às mudanças demográficas
- 35 Dispositivo médico para análise à urina vence concurso regional na ESEnfC
- 36 Presidente da ESEnfC pede resposta urgente da tutela para “injustiça” no sistema de progressões dos docentes

40. INTERNACIONAL

- 40 Parceria euro-asiática conclui em Coimbra modelo educativo para acompanhar à distância cidadãos com doença crónica
- 42 ESEnfC organizou encontro sobre competências pedagógicas dos professores em ambientes digitais de aprendizagem
- 43 ESEnfC conclui formação de chefias de Enfermagem na Guiné-Bissau
- 44 Dia das Relações Internacionais da ESEnfC dedicado às *soft skills* em saúde
- 45 ESEnfC estreita cooperação com Moçambique



46. PROJETOS

- 46 ESEnfC e Politécnico de Coimbra desenvolvem sistema de desinfeção de corrimões de escadas e tapetes rolantes
- 47 Parceria europeia recorre ao vídeo 360º para estudantes e profissionais de saúde melhorarem comunicação pediátrica

48. ESTUDANTES

- 48 Bianca Xavier
- 52 Bárbara Pereira Sousa, a nova líder dos estudantes da ESEnfC que quer «escuta ativa e empatia» da parte dos colegas
- 52 Bárbara Pedro e Mariana Pingio são as novas representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico
- 53 Maria Regina Oliveira e a grande “ginástica” para conciliar o ensino superior com a canoagem



VALORIZAR O ENCONTRO

Sempre que uma nova tecnologia é introduzida, na vida das pessoas, produz, inevitavelmente, alguma disrupção. Tendencialmente melhora a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. As tecnologias de comunicação digital melhoraram muito a comunicação e liberalizaram o acesso à informação. Aproximaram muito quem está longe, mas também afastaram quem está perto superficializando a comunicação e levando à perda da interação face a face.

O acesso à informação vulgarizou-se, o que é bom, mas gerou nas pessoas a ilusão do conhecimento, sobretudo quando se acredita em tudo o que se encontra nas redes. As redes sociais, e o seu uso sem medida, têm levado as pessoas ao isolamento social e até à depressão, pela constante comparação e necessidade de validação individual.

O telemóvel é hoje uma extensão do nosso próprio corpo. A pandemia e a necessidade de virtualizar o trabalho quebrou laços e fez diminuir a interação entre as pessoas nos locais de trabalho. As relações tornaram-se mais superficiais e desumanizaram-se. É essencial reequilibrar, de forma saudável, o uso das tecnologias e a interação humana voltando a valorizar o encontro. Durante a pandemia o redesenho das horas, de contacto com os estudantes, transformou o presencial em online e fez esquecer que a educação superior não é apenas o acesso ao conhecimento, mas também

a interação, a partilha de opiniões com os colegas, a socialização, a vivência na comunidade académica, a cooperação, o face a face que só o presencial possibilita. É necessário voltar a valorizar o encontro, a relação professor/aluno, a relação entre os colegas, a camaradagem e o sentido de pertença a uma comunidade, que só a vida no campus possibilita. Quando o objetivo é uma aprendizagem transformadora e a formação de cidadãos completos os encontros

desempenham um papel fundamental no desenvolvimento académico, social e pessoal dos estudantes, bem como no funcionamento eficaz das instituições de ensino superior. São estes encontros que criam a oportunidade para criar laços que podem gerar parcerias, amizades duradouras e envolvimento em atividades para



A vida no campus é uma experiência única que traz responsabilidade, independência e capacidade de resolução de problemas. A sensação de pertença a uma comunidade é fortalecida quando todos estamos fisicamente presentes

além das formais. Tudo isto desenvolve competências para a relação, liderança e trabalho em equipa. A vida no campus é uma experiência de vida única que traz responsabilidade, independência e capacidade de resolução de problemas. A sensação de pertença a uma comunidade é fortalecida quando todos estamos fisicamente presentes. São os encontros que criam o sentido de identidade e o orgulho na instituição.



Fernando Amaral



Provedor do Estudante da ESEnfC, Manuel Chaves

«As solicitações ao Provedor não são compatíveis com pausas letivas, férias ou fins de semana»

QUESTÕES RELACIONADAS COM O CUMPRIMENTO DOS PRAZOS NO LANÇAMENTO DAS CLASSIFICAÇÕES, SITUAÇÕES COMPLEXAS DE APROVEITAMENTO ESCOLAR, OU A NECESSIDADE DE DESLOCAÇÃO PARA FORA DA CIDADE PARA FREQUÊNCIA DE ENSINO CLÍNICO, CONSTITUIU O TIPO DE QUEIXAS MAIS COMUM APRESENTADAS AO PROVIDOR DO ESTUDANTE, AO LONGO DE POUCO MAIS DE UM ANO DE MANDATO. E QUE, NA MAIORIA DOS CASOS, FORAM RESOLVIDAS NO PRAZO DE DOIS DIAS. EM ENTREVISTA, MANUEL CHAVES, PROFESSOR DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ACONSELHA OS ESTUDANTES, A QUEM RESPONDE PERMANENTEMENTE, A ESTAREM ATENTOS ÀS ESCOLHAS QUE FAZEM E A CONHECEREM OS REGULAMENTOS DA INSTITUIÇÃO. PARCO EM PALAVRAS NO QUE RESPEITA A SITUAÇÕES DE ASSÉDIO, DEIXA APENAS NO AR QUE, EMBORA NÃO DIVULGADA, A INTERVENÇÃO DA ESEnfC EM DEFESA DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS FOI REALIZADA, PORÉM LONGE DE “HOLOFOTES”. O DOCENTE, QUE DEFENDE UMA PARTICIPAÇÃO MAIS ATIVA DOS ESTUDANTES NOS DIVERSOS ÓRGÃOS E COMISSÕES PEDAGÓGICAS, MOSTRA-SE UM PROVIDOR MUITO SATISFEITO, COM ESPERANÇA NO FUTURO

Mais de um ano de mandato volvido e, em nove meses de dados analisados (30 de março a 31 de dezembro de 2022), como Provedor do Estudante da ESEnfC, tem cerca de 60 queixas e reclamações apresentadas. É um número elevado?

É um número elevado. São cerca de 80 contactos de estudantes a título individual ou em grupo ao fim de um ano de mandato. O número 60, ao fim de nove meses de mandato, não se refere apenas a queixas e reclamações, mas também a pedidos formais de orientação e esclarecimentos. Destes pedidos de esclarecimentos, vieram a constituir-se algumas reclamações. Importa dar a conhecer à comunidade escolar que a nossa instituição fez um esforço para responder quase sempre de forma rápida e na defesa dos interesses dos estudantes.

A maior quantidade de questões colocadas é de âmbito académico e administrativo (69%). De que situações principais estamos a falar?

As situações académicas e administrativas são relativas a algumas inconformidades no cumprimento dos prazos de lançamentos das classificações, dificuldades em resolver situações complexas de aproveitamento escolar, ainda em resultado das alterações e

adequações que foram realizadas durante a pandemia COVID-19, e também muitas situações relativas à gradual integração da alteração ao plano de estudos do curso de licenciatura. Muitas situações que foram relatadas pelos estudantes teriam sido evitadas se os estudantes tivessem ouvido atempadamente nos locais próprios e participassem mais ativamente, como por exemplo na Associação de Estudantes, no Conselho Pedagógico e nas diversas comissões pedagógicas de todos os cursos que a ESEnFC tem em funcionamento. Importa acrescentar que o conhecimento dos regulamentos que regem a atividade dos estudantes é ainda muito reduzido por parte destes, só tomando consciência da importância da informação académica quando são confrontados com prazos, inconformidades e exigências para as quais não estavam preparados.

As vagas de ensino clínico em Coimbra, em virtude das restrições causadas pela pandemia COVID-19, foram reduzidas de forma significativa, o que provocou alguma perturbação entre os estudantes que queriam, a todo o custo, evitar uma deslocação para fora da cidade. A ESEnFC, no final do processo, tudo fez para causar o menor impacto negativo aos estudantes, desdobrando-se em contactos com as instituições, procurando e efetivando novos apoios aos estudantes deslocados, tendo sempre em atenção as situações excecionais previstas nos regulamentos.

Há, depois, os assuntos relacionados com o foro pedagógico e com os apoios sociais. Sobre o primeiro ponto, o essencial das situações referenciadas prende-se com o quê: métodos de ensino, critérios de avaliação, atribuição de notas...?

As situações de foro pedagógico apresentadas pelos estudantes são em número muito reduzido e de difícil resolução, porque são situações que quando os estudantes comunicam ao Provedor solicitando ajuda já muito pouco se poderá fazer. Os procedimentos relacionados com processos de avaliação são os mais referidos, muitas vezes realizados em concordância com os estudantes, que só tardiamente se apercebem das consequências das suas escolhas.

E ao nível da ação social escolar, quais foram as principais preocupações manifestadas pelos estudantes?

Ao nível da ação social, a ESEnFC teve e tem sempre uma boa resposta, colocando em prática com muito critério os apoios externos à instituição dirigidos aos estudantes que cumprem os critérios exigidos e criando também apoios internamente, de iniciativa própria, para responder às (novas) dificuldades dos estudantes, como seja o apoio informático e apoios no transporte para estudantes deslocados em ensino clínico.

Globalmente, foram questões resolvidas?

Sim, globalmente as situações foram resolvidas. Os estudantes são sempre ouvidos e, ultimamente, têm até utilizado o Provedor para partilharem sugestões de melhoria do funcionamento da vida académica na ESEnFC, o que o Provedor tem partilhado com os órgãos competentes.

Que percentagem de estudantes de pós-graduação procura o Provedor, por comparação com os estudantes de licenciatura? E que grandes diferenças há nas situações reportadas?

Os estudantes de pós-graduações e de mestrado têm procurado o Provedor de forma constante, mas percentualmente em número muito inferior aos estudantes de licenciatura. As comissões pedagógicas destes cursos têm um funcionamento cada vez mais efetivo, o que ajuda a resolver de imediato as situações que demonstram alguma disfuncionalidade. Estamos a falar de estudantes que já são enfermeiros, a sua capacidade negocial é maior e o acompanhamento de todos os processos académicos também. Mesmo assim, procuram o Provedor nas situações em que as comissões pedagógicas e o coordenador de curso não respondem segundo os interesses que estes estudantes consideram legítimos.

O grosso dos casos apresentados foi resolvido no prazo de dois dias. É um bom indicador de desempenho, não só para o Provedor, como também para os serviços e órgãos da Escola chamados a intervir?

A ESEnFC tem uma longa tradição de funcionamento democrático e articulação entre os seus diversos órgãos e serviços. Os Serviços Académicos, é necessário destacar porque sinto que muitas vezes é desconhecida a sua ação em prol dos estudantes, são muitas vezes solicitados a ajudar na resolução dos casos dos estudantes e respondem sempre de forma muito empenhada. Ajudaram decisivamente à resolução das situações, seja com apoio legislativo e regulamentar, seja pelas alternativas sugeridas para cada caso. Gostaríamos que este apoio dos Serviços Académicos continuasse a ser cada vez mais efetivo e consistente, uma vez que são os funcionários deste serviço que respondem, em primeira linha, às solicitações dos nossos estudantes.

Seis por cento das situações expostas enquadraram-se nos designados “Outros [âmbitos]”, o que não significará, necessariamente, que se trata de assuntos irrelevantes. Entram aqui aqueles temas mais graves, como alegadas agressões e assédio?

Não necessariamente. Os estudantes pedem ajuda ao seu Provedor para ouvirem a opinião sobre a continuação dos seus estudos ou interrupção pontual, sobre estratégias para obterem aproveitamento em unidades curriculares em atraso, sobre a sua participação em projetos institucionais ou candidaturas Erasmus, entre outras.

Mas, durante o seu ano e pouco como Provedor, houve queixas de assédio perpetrado contra estudantes na ESEnFC? E como foi o seu delicado nível de intervenção? Pode falar-nos sobre isso?

As situações de assédio que foram do conhecimento do Provedor, seja neste mandato, seja em mandatos anteriores, foram sempre resolvidas e bem resolvidas na minha opinião. Muitas vezes, as situações de assédio são divulgadas entre os estudantes e, rapi-

damente, são do conhecimento geral da comunidade escolar, mas o resultado da intervenção da instituição em defesa dos estudantes envolvidos não é divulgado, o que pode transparecer falta de coragem ou incapacidade manifesta nestas situações, mas que não corresponde à verdade.

Houve situações apresentadas por estudantes que levaram a instituição a rever procedimentos e processos, alterando-os inclusivamente?

Uma comunidade escolar ativa pressupõe que estudantes e professores se envolvam na vida académica de forma proativa e não corporativista. O resultado de muitas sugestões ou reclamações apresentadas pelos estudantes não vai ter impacto direto na sua vida como estudante, mas sim em próximos anos letivos e com impacto direto noutros estudantes. Esta procura de uma melhoria no funcionamento da instituição é de louvar. Por isso, na minha opinião, os estudantes deveriam estar mais representados nas comissões e grupos de trabalho e com uma intervenção cada vez mais ativa. As alterações anuais do calendário escolar, as atualizações ao Regime de Frequência e Avaliação e Regime de Transições de Ano, Precedências e Prescrições recentemente homologado pelo professor doutor António Amaral, Presidente da ESEnC, que comigo manteve grande proximidade e colaboração, são também resultado, em parte, da participação dos estudantes.



O nível de contactos com o Provedor via Associação de Estudantes (3% do total de casos) pode significar o quê? Que há estudantes com receio de mostrar os seus problemas?

A participação de casos ou sugestões de melhoria apresentadas de forma institucional pela Associação de Estudantes (AE) da ESEnC é manifestamente inferior às expectativas que o Provedor do Estudante tinha para o seu mandato. No entanto, fui obrigado a ler estes dados de forma mais abrangente e complementar com outras ações tomadas pela AE. A divulgação da ação do Provedor é muitas vezes realizada pela AE da ESEnC, seja nas suas publicações, seja no site da AE, seja nos convites a solicitar a presença do Provedor nos atos públicos e nas cerimónias promovidas pela AE. E estas ações progredem de forma significativa a ligação dos estudantes ao seu Provedor e acabam por permitir um contacto mais individual pelos estudantes.

«Os estudantes de pós-graduações e de mestrado têm procurado o Provedor de forma constante, mas percentualmente em número muito inferior aos estudantes de licenciatura»

Percebe-se que a grande maioria dos estudantes procura o Provedor através do e-mail (61%), logo seguido do telefone (28%). Porém, no decurso da análise das queixas/reclamações, contactou com quase todos «de forma presencial»?

Podemos dizer que, depois de um primeiro contacto, ouvir o estudante presencialmente, com toda a segurança da informação veiculada, é essencial para a obtenção correta da informação e para poder inter-

«Os Serviços Académicos, é necessário destacar porque sinto que muitas vezes é desconhecida a sua ação em prol dos estudantes, respondem sempre de forma muito empenhada»



vir diretamente no estudante que procura ajuda. É assim que temos realizado o nosso trabalho, com completa segurança da informação e preservação da identidade das pessoas envolvidas, estudantes, professores e funcionários.

“Sempre presente” poderia ter sido a sua máxima. Participou em quase tudo o que foram atividades e cerimónias envolvendo estudantes da ESEnFC. É importante para os estudantes sentirem que o seu Provedor os acompanha?

Sim, é verdade, sempre presente. O Provedor responde permanentemente aos estudantes porque as solicitações ao Provedor não são compatíveis com as pausas letivas, férias ou fins de semana. A distinção

que os estudantes fizeram em março de 2022 ao me escolherem para defender os seus interesses legítimos não poderia ter outra resposta por parte do Provedor. Os estudantes esperavam que eu fosse

responder de forma continuada e permanente na defesa dos seus objetivos. Assim farei até terminar o meu mandato, combinando com grande sensibilidade e método as minhas funções de Provedor com o exercício de professor, membro do Conselho Técnico-Científico e membro dos

órgãos sociais da Rede Portuguesa de Provedores do Estudante.

«...o resultado da intervenção da instituição em defesa dos estudantes envolvidos [em situações de assédio] não é divulgado, o que pode transparecer falta de coragem ou incapacidade manifesta nestas situações, mas que não corresponde à verdade»

em contacto com docentes e não docentes e com os diversos órgãos da instituição. Conseguimos ver claramente um lado do funcionamento da instituição que era invisível ao nosso olhar. Podemos ainda

experienciar a satisfação de sentirmos que fomos úteis ao colaborar com a ESEnFC na defesa dos interesses legítimos dos estudantes que, por alguma razão, viram desvirtuados esses mesmos interesses. Gostaria de destacar o papel do presidente do Conselho Pedagógico, o senhor professor doutor Rui Gonçalves, que desde o início das minhas funções soube manter um canal de comunicação que criámos entre os dois órgãos, que tem sido muito útil na gestão dos casos apresentados pelos estudantes e, principalmente, na implementação de medidas que, no futuro, evitarão desconformidades nos processos pedagógicos.

Se o seu mandato terminasse agora, de forma abrupta, qual seria o seu sentimento?

O meu mandato como Provedor do Estudante da ESEnFC irá terminar um dia. Gostaria de poder, no tempo que ainda me resta, deixar assegurada para o futuro a participação mais ativa dos estudantes para a defesa dos seus interesses legítimos. Gostaria que a participação dos estudantes nos diversos órgãos e comissões pedagógicas fosse mais ativa, pertinente e efetiva. Sinto que se o mandato do Provedor da ESEnFC terminar de forma abrupta irá naturalmente obrigar os estudantes e a ESEnFC a (re)organizarem-se e a envolverem-se ainda mais, ajustando sempre o funcionamento da instituição na procura da melhoria contínua e satisfação da comunidade escolar. Tenho esperança no futuro próximo, porque os sinais que observo atualmente na ESEnFC dão-me essa garantia. O nosso património histórico, que se iniciou em 1881, revela-nos que sempre fomos uma instituição ousada, forte e inovadora. Estou certo de que, com este passado, iremos ter um grande futuro.

Fica satisfeito com o trabalho desenvolvido até ao momento e com as experiências que o exercício desta função lhe proporcionou?

Muito satisfeito. A ação do que consideramos ser um Provedor do Estudante transformamos, somos obrigados a enfrentar quase sempre situações complexas

Isabel Gil fala sobre programa dirigido à população idosa com declínio cognitivo

“TERAPIA DE REMINISCÊNCIA” EFICAZ NA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DA QUALIDADE DE VIDA DOS SENIORES

TRABALHO QUE SERVIU DE BASE AO DOUTORAMENTO DA DOCENTE E INVESTIGADORA DA ESENC FOI IMPLEMENTADO EM ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS E EM ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA IDOSOS. FORAM AVALIADAS 113 PESSOAS, COM RESULTADOS POSITIVOS. ATUALMENTE, O PROGRAMA ESTÁ INTEGRADO NO ÂMBITO DO PROJETO DE EXTENSÃO À COMUNIDADE “ESTIMULAÇÃO COGNITIVA: PREVENÇÃO DA FRAGILIDADE EM IDOSOS”, TEM CONTADO COM A COLABORAÇÃO DE ESTUDANTES EM ENSINO CLÍNICO E TEM SIDO IMPLEMENTADO EM INSTITUIÇÕES PARCEIRAS. DESDE MARÇO DE 2022 QUE TAMBÉM ESTÁ ASSOCIADO AO PROJETO ESTRUTURANTE DA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: ENFERMAGEM, “ENVELHECIMENTO, SAÚDE E CIDADANIA: CIDADANIA E PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DA PESSOA IDOSA E DOS SEUS CUIDADORES”



No âmbito da investigação que desenvolveu, entre 2016 e 2019, construiu um programa de “Terapia de Reminiscência” dirigido à população idosa com declínio cognitivo. Em que consistiu este trabalho?

A necessidade de construir e validar um programa de “Terapia de Reminiscência” (TR) surgiu na sequência da constatação de que em Portugal não existia nenhum programa estruturado e que fosse passível de ser replicado nas várias estruturas institucionais, isto é, em centros de dia ou em estruturas residenciais.

Depois de consultados os programas existentes a nível internacional, foi concebida uma versão preliminar do programa tendo em conta um ajustamento cultural à população portuguesa e, posteriormente, foram consultados profissionais das diversas áreas da saúde e com experiência na área do envelhecimento, concretamente de enfermagem, psicologia, psiquiatria, pedagogia e gerontologia.

O processo de auscultação focou-se na aceitabilidade do programa e os profissionais de saúde foram convidados a expressar a sua opinião relativamente à pertinência e viabilidade do desenvolvimento deste tipo de intervenção terapêutica.

Foram, igualmente, discutidos aspetos que integraram a seleção dos temas das sessões e a escolha dos materiais para desencadear as memórias, já que também foi concebida uma plataforma de materiais digitais constituída por fotos, vídeos e músicas, com essa finalidade.

Depois, o programa foi testado numa estrutura residencial com a implementação das 21 sessões que o integram.

Este programa tem uma “vertente principal” e uma “vertente de manutenção”. O que as distingue?

A vertente principal do programa, com a duração de sete semanas, integra 14 sessões temáticas: “Apresentação de todos os intervenientes/origens”, “Família”, “Primeiros aromas/refeições em família”, “Jogos de infância, brinquedos e amigos”, “Dias de escola”, “Juventude”, “Músicas e canções de outros tempos”, “Vida profissional/ocupação”, “Casamento/união e filhos”, “Jardinagem e agricultura”, “Formas de comunicação/informação”, “Feriados e épocas festivas” e “Encerramento”. Estas sessões são implementadas duas vezes por semana.

A vertente de manutenção, que se realiza uma vez por semana, durante sete semanas, integra sete sessões temáticas: “Ambições e sonhos”, “Dias na praia”, “Moda”, “Celebrações culturais: dia da liberdade”, “Lojas e produtos de outros tempos”, “Celebração de aniversários” e “Encerramento”.

O programa foi implementado em várias estruturas residenciais de idosos do concelho de Coimbra? Quantos indivíduos abrangeu?

O programa foi implementado em estruturas comunitárias, como centros de dia e estruturas autárquicas, e em estruturas residenciais. O número de pessoas que frequentam estas estruturas institucionais que mostraram interesse e participaram no programa foi significativamente maior. Contudo, de acordo com os critérios de inclusão definidos para este estudo, foram avaliadas, na vertente principal do programa, 50 pessoas nos centros de dia e 35 nas estruturas residenciais. Na vertente de manutenção, foram avaliadas 28 pessoas.



No que toca aos impactos deste programa de reminiscência nas pessoas mais velhas com declínio cognitivo, o que destacaria?

A implementação do programa nas estruturas comunitárias permitiu confirmar a sua eficácia terapêutica na melhoria da cognição e da qualidade de vida. Este estudo possibilitou, também, e numa perspetiva de validação do próprio programa, atestar a satisfação, não só com o programa em termos globais, mas também com a forma como foi aplicado e com os equipamentos utilizados. É de evidenciar, ainda, que o programa foi percecionado pelos participantes como sendo útil. Destaca-se, igualmente, a adesão ao programa, confirmada pela assiduidade, que se situou em valores acima dos 85%.

Na implementação do programa nas estruturas residenciais, a TR mostrou-se potencialmente benéfica na manutenção do desempenho cognitivo, com uma melhoria significativa em alguns domínios cognitivos, concretamente na memória.

Na implementação do programa nas estruturas residenciais, a TR mostrou-se potencialmente benéfica na manutenção do desempenho cognitivo, com uma melhoria significativa em alguns domínios cognitivos, concretamente na memória.

De que forma é possível medir a melhoria da cognição e da qualidade de vida verificada na comunidade sénior que participou no projeto? Que exemplos dessa evolução podem ser dados?

O estudo realizado integrou uma vertente quantitativa e uma vertente qualitativa. No estudo quantitativo, foram usados instrumentos de avaliação antes e após a implementação do programa. Para avaliar a cognição, foi utilizada a versão validada para Portugal do Montreal Cognitive Assessment (MoCA), que é um instrumento sensível aos estádios mais ligeiros de declínio cognitivo. Com este instrumento, tornou-se possível confirmar melhorias na cognição em geral e particularmente em alguns domínios cognitivos, como a linguagem (nomeação) e a memória, nos participantes das estruturas comunitárias.

Já no que se refere à eficácia do programa nos participantes das estruturas residenciais, apenas se verificou um impacto positivo ao nível da memória.

A avaliação da qualidade de vida foi realizada com recurso a uma versão curta, de oito itens, do instrumento WHOQOL-OLD.

O processo de validação desta versão curta foi realizado no âmbito do meu trabalho de doutoramento e o interesse por versões reduzidas dos instrumentos dirigidos às pessoas mais velhas prende-se, sobretudo, com as limitações que têm sido apontadas às versões mais longas, associadas a fadiga, perda de motivação e elevadas taxas de abandono ou dificuldades associadas a défices de visão e/ou incapacidades físicas. A utilização deste instrumento permitiu

confirmar a melhoria da qualidade de vida associada à implementação do programa de TR, mas apenas em participantes das estruturas comunitárias.

Segundo constatou, o programa de “Terapia de Reminiscência” não contribuiu para melhorar os sintomas depressivos, ao contrário dos resultados da revisão sistemática da literatura previamente efetuada. Que razões para esta divergência?

Estes resultados divergentes podem estar relacionados com o facto de a reminiscência se apresentar como importante para os participantes durante a sessão, isto é, em tempo real, e não resultar em nenhuma atitude terapêutica persistente no tempo. As sessões de TR constituíram-se, neste estudo, como momentos privilegiados para reviver experiências emocionais positivas num contexto de grupo e este dado foi amplamente reforçado pelos participantes na vertente qualitativa desta investigação.

De qualquer forma, os seniores mostraram-se agradados com a iniciativa. Que avaliações fizeram?

A reminiscência, que consiste na recordação de eventos passados, ocorre no momento presente, com o foco no passado e tem em vista uma perspetiva futura, numa ótica de continuidade. O recordar situações vividas, tão referidas como prazerosas pelas pessoas mais velhas que participaram no programa de TR, tem sido mencionado na literatura como facilitador da análise e compreensão das mudanças, adaptação a transições, aquisição de conhecimentos e, ainda, promotor de uma comunicação mais eficaz e da melhoria da autoestima.

Das avaliações dos intervenientes sobressai a grande aceitação do programa. O facto de se tratar de uma intervenção em formato grupal faz com que se promova o intercâmbio entre os seus membros, facilitando a partilha, que foi amplamente valorizada pelas pessoas mais velhas que participaram no estudo, facilitando sentimentos de pertença.

A satisfação com o programa foi patente nas narrativas dos participantes, que sugeriram que houvesse mais sessões, com maior duração e até mesmo com repetição dos temas, pois consideraram que ainda tinham muito para partilhar e, como disse um dos participantes, para ensinar aos mais novos.

O facto de se tratar de uma intervenção em formato grupal faz com que se promova o intercâmbio entre os seus membros, facilitando a partilha, que foi amplamente valorizada pelas pessoas mais velhas.

Já houve dezenas de pedidos (cuidadores, enfermeiros e familiares) para implementação do programa em diversos contextos. É um retorno muito positivo do trabalho realizado?

Até ao momento, o programa de TR e o “Manual do Dinamizador” já foram amplamente solicitados, por estudantes da especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, por psicólogos, gerontólogos e terapeutas ocupacionais, o que se configura num retorno muito positivo. A apreciação do manual tem sido muito positiva e o programa já foi implementado em contextos comunitários e residenciais.

Atualmente, o programa está integrado no âmbito do projeto de extensão à comunidade “Estimulação Cognitiva: Prevenção da Fragilidade em Idosos” (ECOG), tem contado com a colaboração de estudantes em ensino clínico e tem sido implementado em instituições parceiras.

Nestes contextos, para assegurar a correta implementação do programa, tem-se apostado na capacitação dos dinamizadores (estudantes de enfermagem e equipas de cuidados das instituições), com a integração de um primeiro momento de formação teórico-prática e um momento de treino da intervenção. Tem-se, igualmente, disponibilizado o “manual do dinamiza-

dor”, que inclui uma lista pormenorizada de todos os recursos necessários e das atividades complementares ao programa.

Desde março de 2022, o programa de TR faz parte de um projeto de estudo associado a projeto estruturante da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), “Envelhecimento, Saúde e Cidadania: Cidadania e Promoção da Autonomia e Independência da Pessoa Idosa e dos Seus Cuidadores”. Trata-se de uma intervenção combinada de exercício físico e terapia de reminiscência para pessoas mais velhas em contexto institucional.

De salientar, ainda, que o programa de TR está integrado nos “Programas de Intervenção Psicossocial Validados na Demência - Formação disponível em Portugal com interesse potencial para equipas”, publicado em 2022, pelos autores Manuel Gonçalves Pereira e Maria João Marques.



PROFESSORA DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, ISABEL GIL, SATISFEITA COM O INTERESSE QUE O PROGRAMA DE “TERAPIA DE REMINISCÊNCIA” SUSCITOU JUNTO DE ESTUDANTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA, DE PSICÓLOGOS, GERONTÓLOGOS E TERAPEUTAS OCUPACIONAIS.

Maria Alice Ângelo: funcionária da ESEnfC completou 50 anos de serviço



Foi no longínquo dia 4 de outubro de 1972 que Maria Alice Cavaleiro Ângelo de Almeida iniciou atividade profissional na então recém-criada Escola de Enfermagem de Bissaya Barreto (pela Portaria nº 231/71, de 3 de maio), instituição que só em 1989 transitou para a condição de estabelecimento de ensino superior.

Começou como empregada auxiliar, em regime de prestação de serviços, e 37 anos depois (1 de janeiro de 2009), já na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) – constituída por fusão, em 2006, das escolas superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto –, chegou à carreira e categoria de coordenadora técnica, que manteve até atingir a situação de aposentada, no primeiro dia de maio de 2023, cumprindo 50 anos e sete meses de dedicação à Escola.

Em 1977, Maria Alice Ângelo transitou para a área administrativa (Serviços Académicos) e logo em 1978 para o Serviço de Contabilidade, Pessoal e Vencimentos, exercendo as antigas funções de escriturária dactilógrafa (de 2ª classe e, a partir de 1982, de 1ª classe).

Entre 1985 e 1997 passou da categoria de 3º oficial para a de oficial administrativo principal, um ano depois para assistente administrativo especialista e, em 1999, para chefe de secção. Tendo desenvolvido diferentes atividades no seu percurso profissional, é, todavia, na Contabilidade e, mais tarde (de 2000 a 2019) no Serviço do Aprovisionamento, que coordenou, que Maria Alice Ângelo investe mais do seu talento.

“UMA MULHER LIVRE E COM DIREITO DE DAR A SUA OPINIÃO”

Na homenagem a funcionários da ESEnfC, este ano, no Dia da Escola (17 de março), a coordenadora técnica Maria Alice Ângelo, já a exercer funções no gabinete de coordenação dos Serviços Técnicos de Instalações, Equipamentos e Serviços Gerais, subiu ao palco do auditório do Polo A para assistir à manifestação de apreço da Escola para com ela.

«Demonstrou ser uma pessoa de elevada dedicação e determinada para alcançar tudo aquilo a que se propunha», foi «uma vida ao serviço da Escola de Enfermagem, com muito trabalho, dedicação, responsabilidade, rigor e compromisso no exercício das suas funções», ou «os que trabalharam com ela reconheceram-lhe uma perspicácia especial na análise dos problemas de trabalho e inteligência na [respetiva] resolução», foram alguns comentários elogiosos que ecoaram num auditório que, de pé, aplaudiu Maria Alice Ângelo. Também a faceta «mais aguerrida» da funcionária «destemida, corajosa, defensora da ética e do bem público», que «nunca temeu o confronto de ideias, nem com colegas, nem com hierarquias», foi recordada no momento da homenagem, em que se lhe referiram como alguém que sempre se sentiu «uma mulher livre e com direito de dar a sua opinião enquanto peça desta Escola». Uma mulher «enorme nas convicções, nos ideais, na determinação e com uma sensibilidade que, por vezes, disfarça, mas que emerge quando cuida, discretamente, dos mais frágeis», foi outra das referências laudatórias feitas a Maria Alice Cavaleiro Ângelo de Almeida. Que recebeu a insígnia de ouro da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.





ESEnFC DEBATEU ASSÉDIOS NO ENSINO SUPERIOR

É um «comportamento indesejado de caráter sexual, sob forma verbal, não verbal ou física», que tem «o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador», lê-se no Código do Trabalho (artigo 29º).

Falamos, já se vê, do assédio sexual, um dos assuntos em debate durante o "III Seminário Internacional Assédio(s) no Ensino Superior - Políticas e práticas de intervenção nas comunidades educativas", realizado, no dia 5 de dezembro de 2022, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), a propósito do 15º aniversário do projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, que visa promover relações de intimidade saudáveis e prevenir a violência entre pares, a começar pelo namoro.

Sobre este tema – assédio sexual – falou Daniela Sofia Neto, doutoranda em Sociologia que, em outubro de 2020, defendeu uma dissertação de mestrado focada nas «representações dos/as estudantes da Universidade de Coimbra» relativamente àquele tipo de conduta. A socióloga referiu-se, por exemplo, a declarações de estudantes que questionam a existência de uma praxe académica que «é muito sexual», mas também a situações desagradáveis no «contexto de sala de aula» (relação professor-estudante).

Daniela Sofia Neto defendeu o «reforço da literacia relativa ao assédio sexual nas instituições de ensino superior», a importância de «escutar mais estudantes» e de «analisar o fenómeno sob outras lentes», dando como exemplo a «interseccionalidade», teoria que chama a atenção para a existência de várias formas de discriminação e desigualdade que se interligam

(questões de raça, classe, género e sexualidade). Nôs últimos anos e, mais recentemente, em abril de 2023, foram tornadas públicas acusações de assédio sexual em várias instituições de ensino universitário e politécnico. A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, garantiu, na ocasião, não ter recebido qualquer denúncia, mas disse repudiar todas as formas de assédio e que o Ministério puniria os responsáveis, assim as investigações confirmassem as acusações. Em Portugal, o crime de importunação sexual «é punido com pena de prisão até um ano ou com pena de multa até 120 dias, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal» (artigo nº 170 do Código Penal).

Num dos painéis do seminário, intitulado "Voz(es), silêncio(s) e movimentos de (des)ocultação de violências", foram, ainda, apresentados temas como o "Sexismo - Preditor de violência" (por Joana Figueiredo Cunha e Silva, da Associação de Estudantes da ESEnFC, e pelos professores Isabel Moreira e Armando Silva, ligados ao projeto (O) Usar & Ser Laço Branco), ou a "Saúde mental e sua relação com a violência no namoro em jovens universitários" (por Lorena Tárriño Concejero, do Departamento de Enfermagem da Universidade de Sevilha). Com vários outros intervenientes, o "III Seminário Internacional Assédio(s) no Ensino Superior - Políticas e práticas de intervenção nas comunidades educativas" juntou especialistas de Portugal, Espanha e Brasil.

Esta reunião *online* foi organizada no âmbito do projeto "(O)Usar & Ser Laço Branco" e do projeto "Género, Saúde e Desenvolvimento", inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, da ESEnFC.

15 anos a fortalecer a liberdade e a igualdade de género



São já 15 anos a prevenir a violência entre pares, a começar pelo namoro, promovendo o fortalecimento da liberdade, da igualdade de género, do humanismo, da cidadania ativa, da cooperação e, ainda, dando mais poder aos jovens.

Desde 2007 que, sob a divisa “Um não à violência entre os pares”, o projeto (O)Usar & Ser Laço Branco sensibilizou dezenas de milhares de pessoas, entre estudantes do ensino secundário e superior, encarregados de educação e professores. Com estratégias de intervenção que passam pelo teatro do oprimido e pela educação por pares.

Motivo suficiente para partilhar uma fatia de bolo de aniversário deste projeto. As comemorações decorreram no Polo B da ESEnfC, em São Martinho do Bispo.

Órgãos de governo

Conselho para a Qualidade e Avaliação sob coordenação da professora Verónica Coutinho

Tomaram posse, no dia 12 de janeiro de 2023, os nove membros da nova equipa do Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), órgão institucional cuja coordenação é, agora, entregue a Verónica Rita Dias Coutinho, professora especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Pelo corpo docente da ESEnfC, passam também a fazer parte do CQA, que tem como atribuições a promoção e controlo da qualidade e a avaliação da instituição e dos respetivos cursos, Ana Filipa dos Reis Marques Cardoso, Luís Manuel de Jesus Loureiro e Rosa Cristina Correia Lopes.

O órgão é, ainda, composto por Ana Margarida dos Santos Fernandes, Margarida Maria de Sousa Pereira (ambas pelo corpo técnico), Maria Beatriz Saraiva Veiga, Sofia Santos Rosa (pelos estudantes) e Patrícia Helena Ferreira Lopes de Moura e Sá (professora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, perita em avaliação). Patrícia de Moura e Sá é, de resto, a única personalidade que transita do mandato anterior do CQA, que desde a sua origem foi coordenado

por Manuela Frederico-Ferreira, atual vice-presidente da ESEnfC.

De acordo com os estatutos da ESEnfC, é da competência do CQA «a promoção de todas as iniciativas e medidas tendentes à adoção sistemática de uma política de qualidade e respetiva monitorização em todos os setores e áreas de atuação» da Escola, «induzindo uma cultura e práticas institucionais nesse sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização».

«Propor a padronização de procedimentos, sempre que se justifique, no sentido da qualidade, devendo elaborar, após colhidos os dados pertinentes junto das instâncias competentes, manuais de procedimentos a utilizar a todos os níveis, depois de validados pelos órgãos com competência legal sobre a matéria» são outras atribuições do CQA, segundo a lei orgânica que rege a ESEnfC.

Os membros do CQA são nomeados pelo Conselho Geral da ESEnfC, sob proposta da Presidente da instituição e ouvidos o Conselho Técnico-Científico, o Conselho Pedagógico e a Associação de Estudantes.

CQA COM OITO NOVOS MEMBROS E UM REPETENTE: A PERITA EM AVALIAÇÃO PATRÍCIA DE MOURA E SÁ



ESEnfC tem Selo de Qualidade Academia Voluntária

PROFESSORA MARINA MONTEZUMA RECEBEU, EM LISBOA, UMA «FERRAMENTA» PARA A INSTITUIÇÃO PROMOVER BOAS PRÁTICAS, AUMENTAR O NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS E DESENVOLVER O «PLENO EXERCÍCIO DA SOLIDARIEDADE E CIDADANIA»

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) está entre as 12 instituições de ensino superior que, no dia 5 de dezembro de 2022, receberam o Selo de Qualidade Academia Voluntária.

Esta distinção, atribuída pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) aos estabelecimentos de ensino superior que implementaram e impulsionaram políticas de promoção ativa do voluntariado, foi entregue no Dia Internacional dos Voluntários, em cerimónia pública na Culturgest, em Lisboa.

A receber a honra, da parte da ESEnfC, esteve a coordenadora do Gabinete

de Apoio ao Voluntariado (GAV) da instituição, professora Marina Montezuma, além de outros elementos de uma equipa que é constituída pela também docente Maria da Alegria Simões, pela assistente social Mafalda Vale, pela técnica superior Carla Martins e pela enfermeira e exestudante Tânia Esteves.

De acordo com a CASES, «pretende-se que este Selo de Qualidade Academia Voluntária passe a ser uma ferramenta ao dispor das instituições de ensino superior com a finalidade de promoverem as atividades do voluntariado, aumentarem o número de voluntários/as e, em última análise, promoverem o pleno exercício da solidariedade e cidadania».

«Potenciar uma rede de partilha, que privilegia a monitorização, o reconhecimento e a divulgação de boas práticas, no âmbito da promoção e implementação de projetos académicos de voluntariado em Portugal», constitui outro objetivo deste reconhecimento público, de acordo com o regulamen-

to de candidatura a esta marca de qualidade.

O Selo de Qualidade Academia Voluntária foi atribuído por um júri composto por representantes da CASES, do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado e da Confederação Portuguesa de Voluntariado.

A ESEnfC é membro de várias entidades vocacionadas para o voluntariado e para a participação cívica dos cidadãos, como a Academia de Líderes UBUNTU, o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), a plataforma Transforma Portugal e a Rede de Voluntariado no Ensino Superior.

A ESEnfC tem, também, parcerias com a Associação Integrar, com o Banco Alimentar contra a Fome, com o Fundo Solidário NEXT (Instituto Universitário Justiça e Paz) e com a Cáritas.



Professora Ana Poço é o recente rosto do Serviço de Apoio aos Novos Graduados

Acompanhada pelos colegas docentes Amorim Gabriel Santos Rosa e Paulo Alexandre Carvalho Ferreira, Ana Maria Poço dos Santos é a mais recente coordenadora do Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), estrutura até ao início de 2023 dirigida pela professora Cândida Loureiro e, na sua versão inicial – Gabinete de Apoio aos Novos Licenciados –, pelo professor Luís Oliveira.

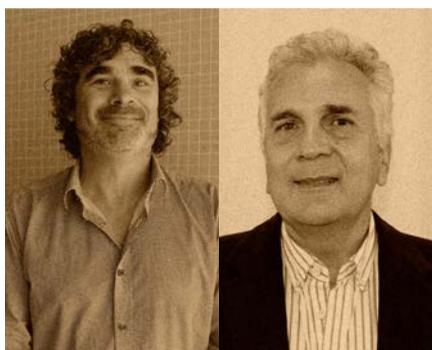
Tendo como público-alvo estudantes recém-graduados e diplomados à procura de emprego, o SANG vai continuar a «apoiar a inserção dos seus graduados no mundo do trabalho», com «ações de formação que visem a preparação para os processos de recrutamento para estágios ou emprego, quer no que diz respeito à composição correta das candidaturas, quer à entrevista de recrutamento», conta Ana Poço, que na ESEnC é docente da Unidade Científico-Pedagógica em Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica.

De acordo com Ana Poço, «o SANG está empenhado numa visão de melhoria contínua da qualidade, em dinamizar atividades direcionadas aos estudantes e aos antigos estudantes/novos graduados, com o propósito de apoiar a sua participação na vida ativa, nas iniciativas empreendedoras e em promover a ligação da ESEnC aos antigos estudantes».

Procurando dar continuidade às iniciativas já realizadas, o plano de atividades previsto compreende ações que se centrarão na «informação para valorizar o desenvolvimento curricular ao longo dos quatro anos do curso», no «apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho», e na «divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu».

A equipa liderada por Ana Poço propõe-se, igualmente, «proceder à recolha e divulgação de informação sobre o emprego dos graduados da Escola, bem como sobre os seus percursos profissionais», trabalhando para a «consolidação da Rede Alumni».

A participação no projeto de investigação “Levantamento de necessidades de apoio ao desenvolvimento de carreira dos estudantes do ensino superior”, liderado pelo Consórcio Maior Empregabilidade, e o planeamento de um dia aberto com instituições de recrutamento de profissionais de saúde para divulgação de ofertas de emprego, a decorrer em paralelo com o Fórum de Empreendedorismo da ESEnC que se realiza anualmente, são outros objetivos a concretizar pelo SANG.



AMORIM ROSA E PAULO FERREIRA

Desafios às famílias contemporâneas em debate num encontro organizado pela ESEnfC

Lugares de «abrigo», algumas vezes separadas (na conjugalidade, ou na parentalidade), outras vezes reconstituídas (com estas duas configurações representam já mais de um quarto do universo em Portugal), as famílias, que «não são como antigamente», que têm menos filhos, que estão inseridas num «país de idosos» e que engrossam, a cada ano, o número de cuidadores informais, devem ser crescente motivo de atenção por parte dos enfermeiros.

Estas foram algumas breves conclusões da mesa-redonda "Desafios à família na contemporaneidade", realizada no dia 26 de janeiro de 2023, com as intervenções dos professores da ESEnfC, José Manuel Pinto (psicólogo

clínico), Beatriz Xavier (socióloga) e Marília Neves (enfermeira).

O encontro fez parte integrante do seminário "Família como unidade de cuidados. Transições ao longo do ciclo de vida", organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, da ESEnfC, no âmbito do mestrado em Enfermagem Comunitária - Área de Enfermagem de Saúde Familiar, e sob a coordenação da professora Eva Menino e da coordenadora do curso, professora Margarida Silva.

Para este seminário, que pretendeu partilhar perspetivas nacionais e internacionais sobre a evolução da Enfermagem de Saúde Familiar, foram

convidados, entre outros, Maria Clarisse Louro (presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária da Ordem dos Enfermeiros), Maria do Céu Barbieri (membro fundador da International Family Nursing Association) e de Maria Henriqueta Figueiredo (presidente da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar).

Noutro painel, intitulado "Prática baseada na evidência em torno da família como unidade cuidados", foram apresentados alguns projetos em desenvolvimento, pela voz de estudantes dos dois cursos de mestrado em funcionamento na ESEnfC na área de Enfermagem de Saúde Familiar.





Encontro organizado em Coimbra

Provedores do Estudante de todo o país querem combater abandono no ensino superior

Provedores do Estudante de 22 instituições de ensino superior públicas e privadas do país reuniram-se, no dia 3 de fevereiro de 2023, nas instalações da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra, em São Martinho do Bispo, com o intuito de discutirem "Iniciativas institucionais para prevenir e combater o abandono no ensino superior", tema do encontro.

Organizado pelas provedorias do Estudante das instituições de ensino superior de Coimbra – ESEnC, Politécnico de Coimbra, Universidade de Coimbra, Escola Universitária Vasco da Gama e Instituto

Superior Miguel Torga –, em ligação com a Rede Portuguesa de Provedores do Estudante do Ensino Superior, o encontro contou com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira.

O programa da iniciativa, onde participaram o Presidente da ESEnC, Fernando Amaral, e o Provedor do Estudante da instituição, Manuel Chaves, compreendeu uma sessão plenária, subordinada ao tema "O Abandono no Ensino Superior: Algumas Reflexões" (com a intervenção de Ana Maria Seixas, docente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) e um conjunto de painéis de discussão paralela, que

envolveram, separadamente, representantes das instituições de ensino superior, das associações de Estudantes e dos provedores do Estudante.



INICIATIVA JUNTOU 22 PROVEDORES E UM TOTAL DE 119 PARTICIPANTES

Neste dia, o secretário de Estado do Ensino Superior, que participou em grande parte do encontro, afirmou que o Governo iria apoiar medidas de combate ao abandono e insucesso escolar em 24 instituições de ensino superior, num valor total de sete milhões de euros. De acordo com Pedro Nuno Teixeira, após a primeira edição do concurso do “Programa de promoção de sucesso e redução de abandono no Ensino Superior”, que só abrangeu as «áreas de convergência do Norte, Centro e Alentejo», uma segunda edição que vai compreender Lisboa, Algarve, Açores e Madeira, que não puderam participar nas candidaturas iniciais.

UM FENÓMENO COM CAUSAS QUE ULTRAPASSAM AS QUESTÕES SOCIOECONÓMICAS

Quanto às causas do abandono, o governante notou que mesmo em instituições e cursos em que o nível socioeconómico dos estudantes é relativamente elevado «há problemas de insucesso e abandono».

Pedro Nuno Teixeira disse que «há uma dimensão ligada às questões socioeconómicas, mas infelizmente o fenómeno é mais complicado em vários fatores, como a transição entre o secundário e o ensino superior e as metodologias de ensino e avaliação». O secretário de Estado do Ensino Superior sublinhou, também, que

o facto de os alunos não entrarem nas suas escolas prioritárias e estarem deslocados longe de casa também contribui para as taxas de abandono e insucesso escolar.

Além dos 22 provedores do Estudante inscritos no encontro, participaram nesta iniciativa 27 estudantes, 45 funcionários de instituições de ensino superior e mais 25 pessoas (outras situações), num total de 119 presenças.



SECRETÁRIO DE ESTADO DO ENSINO SUPERIOR, PEDRO NUNO TEIXEIRA

PROFESSORES DA ESEnfc COORDENAM OBRA DE TRÊS VOLUMES DEDICADA À GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

Três longos volumes, redigidos por mais de 150 autores, profissionais e académicos de áreas multidisciplinares do conhecimento ligadas à saúde, dão corpo à mais recente e, porventura, completa obra impressa sobre Gestão nas Organizações de Saúde, título do trabalho intelectual apresentado, no dia 1 de fevereiro de 2023, e que exhibe, na lista de coordenadores científicos, os nomes dos professores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfc), Pedro Parreira e Amélia Castilho.

Também as professoras Maria Manuela Martins, Margarida Reis Santos (ambas da ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto), Mara Costa (Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo) e Maria de Lurdes de Souza (RE-PENSUL - Rede de Promoção ao Desenvolvimento da Enfermagem da Região Sul, Brasil), integram a coordenação científica

deste trabalho, dividido em três grandes subtemas: “Matriz Organizacional para as Instituições de Saúde, Política e Assessoria” (volume 1), “Gestão de Pessoas, Formação e Desenvolvimento Profissional” (volume 2) e “Gestão da Qualidade, Segurança nos Serviços de Saúde e desafios para o século XXI” (volume 3).

MELHORAR PRÁTICAS E ATINGIR NÍVEIS CRESCENTES DE QUALIDADE

Apresentada no auditório da sede da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (Coimbra), que patrocinou os 50 exemplares da 1ª edição, a obra tem a coordenação editorial da ESEnfc, da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), da ESEP, do IP de Viana do Castelo e da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil.

“MATRIZ ORGANIZACIONAL PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, POLÍTICA E ASSESSORIA” (VOLUME 1), “GESTÃO DE PESSOAS, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL” (VOLUME 2) E “GESTÃO DA QUALIDADE, SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI” (VOLUME 3)



De acordo com a equipa de coordenação científica do livro *Gestão nas Organizações de Saúde*, estes três volumes convidam o leitor «a viajar pela diversidade e complexidade das distintas e múltiplas dimensões, não raramente contraditórias e contrastantes, com que se deparam os profissionais de saúde que desempenham funções de gestão», sendo que esta multiplicidade temática «importa às lideranças e aos profissionais de saúde», particularmente aos enfermeiros (texto do prefácio da obra).

«Estamos certos que tal abordagem alimentará e sustentará um maior alinhamento com as melhores práticas, baseadas na melhor evidência disponível, tão necessária aos contextos turbulentos, cada vez mais complexos e imprevisíveis como são as organizações de saúde, sistemas imperfeitamente conectados que reclamam competência por parte do seu bem ativo mais precioso – os profissionais de saúde, que de forma integrada e complementar conectam as várias tribos organizacionais, destacando-se a sua competência de liderança para, de forma mais segura, eficaz e eficiente, contribuírem para o atingir de níveis crescentes de qualidade», subscrivem os elementos da equipa de coordenação científica desta obra.

“ESPERA-SE DOS PROFISSIONAIS... QUE SEJAM CAPAZES DE SE COMPROMETER”

Segundo a diretora do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem, da ESEnFC, Ananda Fernandes (que também prefaciou a obra), «para haver sistemas de saúde fortes e resilientes que respondam às necessidades dos cidadãos, não basta legislar e financiar.

É necessária a governação dos sistemas aos diversos níveis». O que, conforme escreve a docente da ESEnFC, «envolve a formação e gestão da força de trabalho em saúde – o capital humano –, a gestão dos recursos operacionais e instalações, das redes de comunicação, dos sistemas de informação, das tecnologias de saúde e dos sistemas de garantia da qualidade».

Para Ananda Fernandes, que vê nesta obra «um precioso auxiliar para uma gestão bem-sucedida em busca de justiça e equidade no acesso universal aos cuidados de saúde», esperase, hoje, dos profissionais de saúde «que sejam capazes de mobilizar de uma forma competente, em situação, conhecimentos e habilidades, que sejam capazes de produzir, procurar e utilizar evidência científica, e que sejam capazes de se comprometer».

Ricardo Correia de Matos, presidente do Conselho Diretivo Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, refere que a presente coletânea vai além dos «aspectos essenciais à gestão e à liderança em Enfermagem», como sejam o pensamento estratégico ou o «por demais propalado, mas ainda muito pouco aplicado», trabalho da equipa multidisciplinar, tratando «de forma inteligente as relações humanas, o poder e a ética e responsabilidade profissional». E sem descurar «aspectos mais práticos e ferramentas de apoio estruturais que serão sempre úteis a qualquer gestor».



AMÉLIA CASTILHO E PEDRO PARREIRA (À ESQUERDA) NA COORDENAÇÃO CIENTÍFICA DA OBRA

Quadro assinala fim do mandato de Aida Cruz Mendes



Decorreu, no dia 9 de fevereiro de 2022, na Sala Costa Simões (edifício do Polo A da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), o descerramento do quadro da Presidente Emérita, Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes, que passa a figurar na galeria de fotografias das personalidades que dirigiram a instituição entre 1881 e a atualidade.

Presidente da instituição entre julho de 2018 e setembro de 2022, é no mandato de Aida Cruz Mendes, parcialmente marcado pelos constrangimentos da pandemia de COVID-19, que a ESEnfC inaugura o programa de doutoramento em Enfermagem em associação com a Universidade de Coimbra.

É também neste período que, sob seu impulso, é constituído o Conselho Nacional do Ensino Público de Enfermagem (CNEPE), formado por 18 instituições públicas do país, com a incumbência de «promover o desenvolvimento» da profissão, de ser «um espaço de intercâmbio, vocaciona-

do para a discussão, a análise e o aprofundamento de assuntos que interessem ao ensino» da disciplina e, bem assim, de exercer «intervenção e influência junto de outros atores sociais».

Ainda no mandato de Aida Cruz Mendes, a ESEnfC e o Serviço de Utilização Comum dos Hospitais celebram um protocolo de cooperação visando a distribuição gratuita de alimentos e/ou refeições a estudantes com carências económicas.

Professora coordenadora na ESEnfC, especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, mestre em Saúde Ocupacional e doutora em Educação (ramo de Psicologia da Educação), Aida Cruz Mendes é enfermeira desde 1980.

A ex-Presidente da ESEnfC assumiu diversos cargos de coordenação e gestão na instituição de ensino superior – a partir de 1986 chega à docência –, tendo sido coordenadora de área científica e de unidade científico-pedagógica, membro do Conselho Pedagógico, presidente do Con-

selho Científico, coordenadora do Conselho Científico da Revista de Enfermagem Referência, membro da Assembleia de Escola, do Conselho Geral e do Conselho de Gestão, bem como vice-coordenadora da Unidade de Investigação em Ciências de Saúde: Enfermagem (UICISA:E).

“Desenvolver uma comunidade educativa com responsabilidade social”, “Fomentar uma política de qualidade”, “Reforçar a ligação a redes nacionais e internacionais” e “Promover o desenvolvimento e a articulação da formação-investigação-extensão” foram os objetivos principais do programa de ação que liderou durante quatro anos.



Uma equipa de atletismo na ESEnFC

Porque correr faz bem

Um conjunto de amigos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) – estudantes, docentes e pessoal do corpo técnico que gostam de correr – tem levado a marca ESEnFC a várias provas de atletismo.

Sem constituírem uma equipa federada, estes corredores por prazer já participaram, por exemplo, na mítica corrida São Silvestre de Coimbra (a segunda mais antiga de Portugal continental), realizada no dia 17 de dezembro de 2022 e que, habitualmente, inclui uma corrida principal, de cerca de 10 km, e uma caminhada de 5 km. Doze meses depois (desta feita, no dia 16 de dezembro de 2023), pretendem voltar a incorporar a São Silvestre de Coimbra, após uma também prevista participação na Corrida 4 Estações agendada para a Venda de Luísa, em Condeixa, no dia 29 de outubro.

Com um nível de participação próximo dos dez elementos por prova, esta informal equipa de atletismo da ESEnFC também marcou presença, no dia 5 de fevereiro de 2023, na Corrida 4 Estações em Coimbra, tendo levado 9 atletas a esta prova de estrada com uma distância de 10 km, num percurso certificado e homologado pela World Athletics, Federação Portuguesa de Atletismo.

Esta atividade de atletismo surge no âmbito das iniciativas do P20 - Programa de promoção da Comunidade Educativa na vida da Escola, inscrito no Plano Estratégico da ESEnFC 2020-2024, e conta com a colaboração do Núcleo de Desporto e Lazer da Associação de Estudantes.

De acordo com o professor Arménio Cruz, responsável por aquele programa, «entre as diversas atividades, o atletismo tem sido uma das modalidades desportivas

com participação de elementos dos diversos setores da comunidade académica, tendo os atletas participado em diversas provas desde 2021, a maioria delas na região de Coimbra».

Segundo explica o docente, «embora existam diferenças na performance dos atletas», com alguns a alcançarem, em alguns casos, o pódio, «a promoção da atividade física, a qualidade de vida, os desafios pessoais e o convívio» têm constituído «apanágio comum, esperando-se que o grupo continue ativo e que outros se juntem a estas iniciativas».



“Casa cheia” para ouvir falar sobre inovações em saúde, experiências de enfermeiros portugueses pelo mundo e empreendedorismo social

EDIÇÃO DE 2023 CONTOU COM A PRESENÇA DE REPRESENTANTES DO COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM DO BRASIL.

“Inovação em saúde: um cenário do futuro próximo” foi o título da conferência inaugural do 15º Fórum Internacional de Empreendedorismo que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) realizou no dia 19 de janeiro de 2023, proferida pelas professoras da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Marta Pereira e Ludimila Cunha.

O programa deste encontro, que teve lugar no auditório da ESEnC no Polo A, incluiu painéis sobre empreendedorismo social, projetos inovadores nos diferentes ciclos de estudos e experiências internacionais.

A sessão de abertura do evento contou com as intervenções de Fernando Amaral (Presidente da ESEnC), Ananda Fernandes (diretora do curso de licenciatura em Enfermagem e do Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem), António Marcos Freire Gomes (vice-presidente do COFEN – Conselho Federal de Enfermagem do Brasil) e Pedro

Parreira (coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC).

Paralelamente ao fórum de empreendedorismo, decorreu, no átrio do edifício, um “Open Day” dedicado a experiências internacionais para os estudantes, com a presença de várias empresas e instituições de recrutamento de profissionais de saúde.

O 15º Fórum Internacional de Empreendedorismo foi organizado pelo Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC, com o apoio do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, sendo uma atividade associada ao Concurso Regional Poliemprende. O evento tem como principal finalidade motivar os estudantes de Enfermagem para o desenvolvimento de ideias e projetos empreendedores e inovadores. Pretende dar a conhecer diferentes experiências empreendedoras que desafiem os discentes para a criação de projetos, com potencial de participação no Concurso Regional Poliemprende, criação de empresas e criação do próprio emprego.

ENCONTRO REUNIU
MAIS DE 550
PARTICIPANTES



ESEnfC põe comunidade educativa a mexer

SEMANA DE ATIVIDADES TROUXE, AINDA, PARA DEBATE OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E AS FORMAS DE CONCILIAR O DESPORTO COM O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Houve sessões experimentais de treino funcional, de ioga e pilates, uma caminhada/corrida, um webinar e vários alertas enviados por e-mail para os membros da comunidade académica. Durante uma semana (de 10 a 14 de abril), foram diferentes, mas complementares, as atividades, organizadas na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), com o propósito de assinalar o "Dia Mundial da Atividade Física 2023", que oficialmente se comemora a 6 de abril.

Como conciliar as exigências e rotinas do trabalho com a prática da atividade física, que fatores de risco estão associados à atividade física de lazer e que níveis de literacia física temos, foram questões que estiveram em debate, num seminário realizado pela Internet (via Zoom).

Coube a Bruno Avelar Rosa, do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física, da Direção-Geral da Saúde, falar sobre "Literacia física e prática de atividade física". Já os "Fatores de risco associados à prática de atividade física de lazer" foram trazidos pelo professor da ESEnfC, Vítor Parola.

Por sua vez, um painel formado por professores, estudantes e uma funcionária do corpo técnico da ESEnfC - todos já premiados nas modalidades que praticam - relatou experiências sobre a prática da atividade física e desportiva, num painel intitulado "Rotina de trabalho X Atividades Físicas: como conciliar? Algumas vivências...".

Enquanto os professores José Carlos

Santos e Paulo Alexandre Ferreira dissecaram, o primeiro sobre atletismo e o segundo sobre as modalidades de ténis e padel, as estudantes Maria Miguel Almeida e Maria Regina Oliveira falaram, respetivamente, do basquetebol e da canoagem. Já a técnica superior Daniela Veiga centrou-se no crossfit.



Antes, a sessão de abertura deste webinar contou com as intervenções de António Amaral (Presidente da ESEnfC), João Apóstolo (coordenador científico da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - UICISA: E), Belmiro Rocha (presidente da Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação) e Margarida Torres (representante do Núcleo de Desporto e Lazer da Associação de Estudantes da ESEnfC).

Ainda no contexto das iniciativas comemorativas do Dia Mundial da Atividade Física, realizou-se, no dia 13 de abril, uma caminhada/corrida, no Polo B da instituição, em São Martinho do Bispo (pátio junto à sede da Associação de Estudantes).

«Portugal é um dos países com níveis mais baixos de atividade física, o que deve preocupar as entidades e organizações nacionais e a população em geral», referem os organizadores do programa de atividades da ESEnfC, que, assim, procuraram «sensibilizar a academia educativa e os profissionais de saúde em geral para a importância da prática regular da atividade física no quotidiano dos cidadãos».

Um conjunto de atividades enquadrado no plano estratégico da ESEnfC em vigor até 2024.



MAIS DE TRÊS DEZENAS DE PESSOAS PARTICIPARAM NA CAMINHADA/CORRIDA PROPOSTA PELA ORGANIZAÇÃO. HOVE, AINDA, SESSÕES DE IOGA E DE PILATES





5º Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho teve lugar na ESEnC

30 MIL PROFISSIONAIS DE SAÚDE INSEGUROS NO LOCAL DE TRABALHO

CINCO INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR QUE LECIONAM ENFERMAGEM DEBATERAM A SAÚDE DO TRABALHADOR NA ERA DIGITAL. COORDENADOR DO GABINETE DE SEGURANÇA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE REVELOU QUE REGISTOS DE VIOLÊNCIA SOBRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ESTÃO A AUMENTAR

Entre totalmente inseguros e inseguros, cerca de 30 mil profissionais (24%) do Serviço Nacional de Saúde (SNS) afirmaram, num inquérito do Ministério da Saúde, em 2022, sentir-se a correr algum perigo no local de trabalho. Os dados foram apresentados, em Coimbra, pelo coordenador do Gabinete de Segurança do Ministério da Saúde, Sérgio Barata, ao intervir no 5º Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho, evento organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), nos dias 22 a 24 de março de 2023, em parceria com mais quatro instituições: Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Escola Superior de Saúde do

Politécnico de Viseu e Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria. Sem conseguir afirmar se há mais agressões e insultos, ou se esta está a ser mais vezes denunciada, o subintendente da Polícia de Segurança Pública (PSP), Sérgio Barata, notou, por outro lado, que os registos de violência sobre profissionais de saúde estão a aumentar. Só em 2022, aumentou em 70% o registo de incidentes de segurança ocorridos em unidades prestadoras de cuidados de saúde em Portugal, referiu, ao esclarecer que foram feitos (na plataforma Notifica, da Direção-Geral de Saúde) 1.632 registos de episódios de violência contra profissionais de saúde, quando em 2021 tinham sido 961 e em 2020, ano de pandemia, 825 incidentes.

Entre outros números, Sérgio Barata especificou que 69% das situações dizem respeito a violência psicológica, 10% a violência física e 13% a incidentes entre profissionais, sendo que recaem sobre utentes ou familiares de utentes a maioria (63%) das agressões apontadas. O subintendente da PSP participou, no dia 24 de março, no painel "Os efeitos da violência sobre os Profissionais de Saúde na qualidade dos cuidados", que teve também a participação de especialistas do Ponto Focal Regional da Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa e Vale do Tejo (Fátima Ramalho) e do Gabinete Jurídico e do Cidadão da ARS do Centro (Helena Maria Almeida Neves).



Sérgio Barata, coordenador do Gabinete de Segurança do Ministério da Saúde

José Hermínio Gomes, presidente da comissão organizadora do congresso

ENFERMAGEM DO TRABALHO "TEM PAPEL A DESEMPENHAR NAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA"

José Hermínio Gomes, coordenador do curso de pós-graduação em Enfermagem do Trabalho da ESEnFC e presidente da comissão organizadora deste congresso internacional, disse, na ocasião, em declarações a jornalistas, que «a Enfermagem do Trabalho tem um papel a desempenhar nas situações de violência». Desde logo ao nível do apoio e do esclarecimento aos profissionais, na medida em que «muitos enfermeiros não registam e não notificam os incidentes como acidentes de trabalho, sendo prejudicados nos seus direitos». Subordinado ao tema "Saúde do Trabalhador na Era Digital", o 5º Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho, que decorreu no Polo B da Escola (freguesia de São Martinho do Bispo), começou, justamente, com a conferência "Condições de trabalho em contextos emergentes na era digital", proferida, no dia 23 de março (o dia anterior foi preenchido com workshops pré-congresso), pelo subinspetor-geral da Autoridade para as Condições do Trabalho, Nelson Ferreira. "Formação e Investigação em Enfermagem do Trabalho" e "Práticas e Projetos em

Enfermagem do Trabalho" foram os temas dos painéis desse dia, com intervenções de representantes de instituições de ensino superior, da Ordem dos Enfermeiros e de unidades de saúde, entre elas a UCS - Cuidados Integrados de Saúde, empresa do Grupo TAP Air Portugal. Rocío de Diego-Cordero, professora da Universidade de Sevilha, encerrou os trabalhos nessa quinta-feira, com a conferência "Teletrabajo y afectación en el estado de salud mental de las mujeres durante la pandemia por COVID 19"

TRABALHO NO FUTURO E TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS

Um dos destaques, na sexta-feira de manhã, incidiu sobre a conferência "Comunicação Ciberorganizacional Promotora de Segurança", apresentada por Célia Carrasqueira, diretora de Recursos Humanos e Comunicação da Verallia Portugal, terceiro maior produtor mundial de embalagens de vidro para bebidas e produtos alimentares.

Antes da sessão de encerramento, foi ainda possível assistir ao painel "Trabalhar no futuro, contextos e práticas emergentes", bem como à conferência "Transformação digital: Desafios e oportunidades dos profissionais de saúde", esta da responsabili-

dade de Angélica Baptista Silva, da Fundação Oswaldo Cruz, do Brasil.

«No que diz respeito ao mundo do trabalho, temos assistido a uma progressiva e sistemática mudança. De um local de trabalho ao trabalho mediado por plataformas digitais e de trabalho a distância, dos meios de produção manuais aos sistemas de trabalho baseados na inteligência artificial e na robótica, da singularidade de uma gestão baseada na relação humana a uma gestão fundada na gestão e tratamento de dados, é inegável que novos ambientes de trabalho e novas formas de trabalhar estão a emergir e a desenvolver-se», consideram os organizadores deste congresso.

Daí que as cinco instituições de ensino superior sustentem que «os enfermeiros e outros profissionais de saúde que se interessam pela saúde do trabalho precisam de compreender esta nova realidade, conhecer os riscos para a saúde que daqui podem emergir e procurar evidência científica que os oriente nas práticas de prevenção e promoção de saúde neste novos contextos e formas de trabalhar».

EEnfC planta sobreiros para assinalar o Dia da Árvore e içã bandeira EcoCampus

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) plantou, no dia 23, de março, dois sobreiros, um no espaço das instalações do Polo A, em Santo António dos Olivais, e outro no Polo B, na freguesia de São Martinho do Bispo, como forma de assinalar o Dia Mundial da Árvore, que oficialmente se comemora a 21 de março. Também nesse âmbito e no mesmo dia, foi hasteada (no Polo B) a Bandeira EcoCampus, galardão atribuído

ao campus partilhado pela EEnfC e pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra.

Ainda no dia 23 de março, decorreu, na sala de reuniões do Polo B, a primeira reunião do Conselho Eco-Escolas da EEnfC, constituído por estudantes, membros do corpo docente e do corpo técnico da instituição e, ainda, por personalidades externas.

A EEnfC aderiu, no ano letivo de

2019-2020, ao Programa Eco-Escolas, um projeto internacional da Foundation for Environmental Education que é desenvolvido em Portugal, desde 1996, pela Associação Bandeira Azul da Europa e que é direcionado para o incentivo e reconhecimento de ações no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade.



Dia Internacional da Família

EEnfC dedicou encontro ao tema das famílias face às mudanças demográficas

A intervenção junto de famílias em transição para a parentalidade, o relacionamento conjugal em famílias neurodiversas, as famílias monoparentais e famílias reconstruídas com filhos adolescentes e, ainda, as famílias com idosos, foram realidades em discussão no primeiro painel do XV Encontro do Dia Internacional da Família que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) promoveu no dia 15 de maio.

Estes quatro assuntos foram trazidos a debate por enfermeiros de unidades de saúde do Porto, de Coimbra, de Lousada e de Ponte da Barca, convidados para o encontro, cuja 15ª

edição, em formato online, teve como tema “Famílias e mudanças demográficas”.

Já num segundo painel, no período da tarde, sobre “Sustentabilidade na Educação: Formação dos estudantes e desafios demográficos”, foram apresentados dois projetos dinamizados na EEnfC: “Antecipar a experiência de ser idoso” (pela docente da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, Adriana Coelho) e “Fundo de Apoio de Emergência do capítulo Phi-Xi [da Sigma Theta Tau Internacional] a Estudantes de Enfermagem” (pela técnica superior de Ação Social, Mafalda Vale). O programa do encontro compreendeu,

também, a conferência “Novas tendências da vida familiar em Portugal”, proferida pela investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, a cujo Observatório das Famílias e das Políticas de Família pertence, Susana Atalaia.

Na sessão de abertura do encontro intervieram, além do Presidente da EEnfC, Fernando Amaral, e de outros responsáveis por órgãos da instituição, as presidentes da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar (SPESF) e da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária da Ordem dos Enfermeiros, respetivamente Maria Henriqueta Figueiredo e Maria Clarisse Louro.

Refletir sobre o impacto das alterações demográficas nas dinâmicas familiares, disseminar projetos de intervenção familiar e comunitária e partilhar práticas de sustentabilidade no ensino e na educação para a promoção da saúde das famílias, foram objetivos deste XV Encontro do Dia Internacional da Família, organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, da ESEnfC, em parceria com a SPESF.

“Famílias e mudanças demográficas” foi o tema lançado pelas Nações Unidas para a celebração, em 2023, do Dia Internacional da Família, data que se comemora «para realçar os direitos e responsabilidades das famílias e alertar para as questões económicas, sociais e demográficas que influenciam a sustentabilidade familiar e social», referiu a organização deste encontro da ESEnfC



Investigadora no Observatório das Famílias e das Políticas de Família, Susana Atalaia falou das novas tendências da vida familiar em Portugal

Poliempreende 2023

Dispositivo médico para análise à urina vence concurso regional na ESEnfC

Rosa Rodrigues e Sandra Ferreira obtiveram o 1º lugar no concurso com o projeto Urin-all



18 estudantes da ESEnfC, com o apoio de alguns docentes, estiveram envolvidos em cinco projetos de ideias de negócio

Um inovador dispositivo médico para análise à urina multiparâmetro, a ser utilizado por profissionais de saúde e pelo cidadão comum, foi o projeto vencedor do Concurso Regional Poliempreende 2023 realizado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), da autoria das estudantes quartanistas, Rosa Rodrigues e Sandra Ferreira.

As promotoras do denominado projeto Urin-all, que tiveram a colaboração da professora da ESEnfC, Rosa Melo, enquanto tutora, falam de vários benefícios associados à utilização do futuro dispositivo médico.

O aparelho, a ser construído com material biodegradável, terá, entre outras vantagens, as de evitar o contacto direto com a urina, reduzir a necessidade de utilização de equipamentos de proteção individual e prevenir as infeções associadas aos cuidados de saúde, referem as finalistas da licenciatura em Enfermagem.

Rosa Rodrigues e Sandra Ferreira vão receber o prémio regional monetário de dois mil euros (a atribuir em duas fases), como estímulo à implementação empresarial deste projeto. Este é quatro outros projetos de ideias de negócio, que envolveram a participação de 18 estudantes e de cinco docentes (tutores) da ESEnfC, foram apreciados, no dia 29 de maio, por

um júri constituído por Fernando Amaral (Presidente da ESEnfC), Áurea Andrade (enfermeira diretora do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), João Moreira (enfermeiro diretor do Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil), Miguel Gonçalves (managing director da GesEntrepreneur), Nuno Barbosa (diretor-geral da Vygon Portugal) e Nuno Gomes (Gestor de Inovação e Empreendedorismo da UC Business).

Houve, ainda, prémios pecuniários para o segundo e terceiro projetos melhor classificados: ProtromSense e CAETANA Pad, que recebem, respetivamente, mil e quintos e mil euros. Concurso de ideias originais e inovadoras, o Poliempreende, criado em 2003-2004, visa contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo nas regiões de atuação dos institutos politécnicos e escolas superiores não integradas, fomentando a criação de empresas baseadas no conhecimento.



Dia da Escola

PRESIDENTE DA ESEnfC PEDE RESPOSTA URGENTE DA TUTELA PARA “INJUSTIÇA” NO SISTEMA DE PROGRESSÕES DOS DOCENTES



O Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Fernando Amaral, advertiu, no dia da instituição (17 de março), para o descontentamento do pessoal docente em matéria de progressão remuneratória e de carreira.

Ao elogiar as pessoas como o «principal ativo» das organizações - «não há instituições, e muito menos escolas, sem pessoas», disse -, Fernando Amaral notou que o cumprimento do objetivo de querer «pessoas satisfeitas e felizes» nem sempre «está nas mãos» de quem dirige.

Para o Presidente da ESEnC, além da necessidade de «suprir faltas e rejuvenescer» a classe docente, «é também a injustiça que o sistema de progressões tem provocado» que «afeta a satisfação» nos professores.

«Como é que é possível ter alguém satisfeito quando se encontra na mesma categoria e no mesmo índice remuneratório há 15 e mais anos», questionou Fernando Amaral. Daí que seja necessário «com urgência», segundo frisou, «que a tutela responda às nossas inquietações, já colocadas há muito tempo».

«Estamos a fazer o nosso trabalho neste aspeto, mas aceito que a paciência tem limites e que não faz sentido que, desde 2018, altura em que foram descongeladas as progressões, ainda nenhum membro do Governo tivesse cumprido o que está expresso no estatuto da carreira docente» (artigo 35º - C do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico), esclareceu o Presidente da ESEnC.

«Apesar disso», Fernando Amaral agradeceu a toda a comunidade educativa, «porque ainda ninguém deitou a camisola ao chão».

INVESTIGAÇÃO ALIMENTA A COOPERAÇÃO

Noutro momento do discurso, o Presidente da ESEnC destacou a importância da investigação, que «alimenta a cooperação» e que «ambas contribuem para a competitividade».

Ao referir-se à «consolidação de uma cultura de cooperação, interna e externa», que dependerá «do dinamismo e das ações de cada uma das pessoas que compõem esta comunidade», Fernando Amaral notou que «é por via da cooperação que temos em movimento um volume de financiamento em projetos competitivos de quase dez milhões de euros». Que «é pela cooperação que conseguimos que 33% dos nossos estudantes realizem, durante a sua graduação, um período de mobilidade no estrangeiro» e que é, também devido a ela, que «podemos oferecer, em as-

Professor Fernando Amaral questiona

«como é que é possível ter alguém satisfeito quando se encontra na mesma categoria e no mesmo índice remuneratório há 15 e mais anos»

sociação com a Universidade de Coimbra, o grau de doutor em Enfermagem».

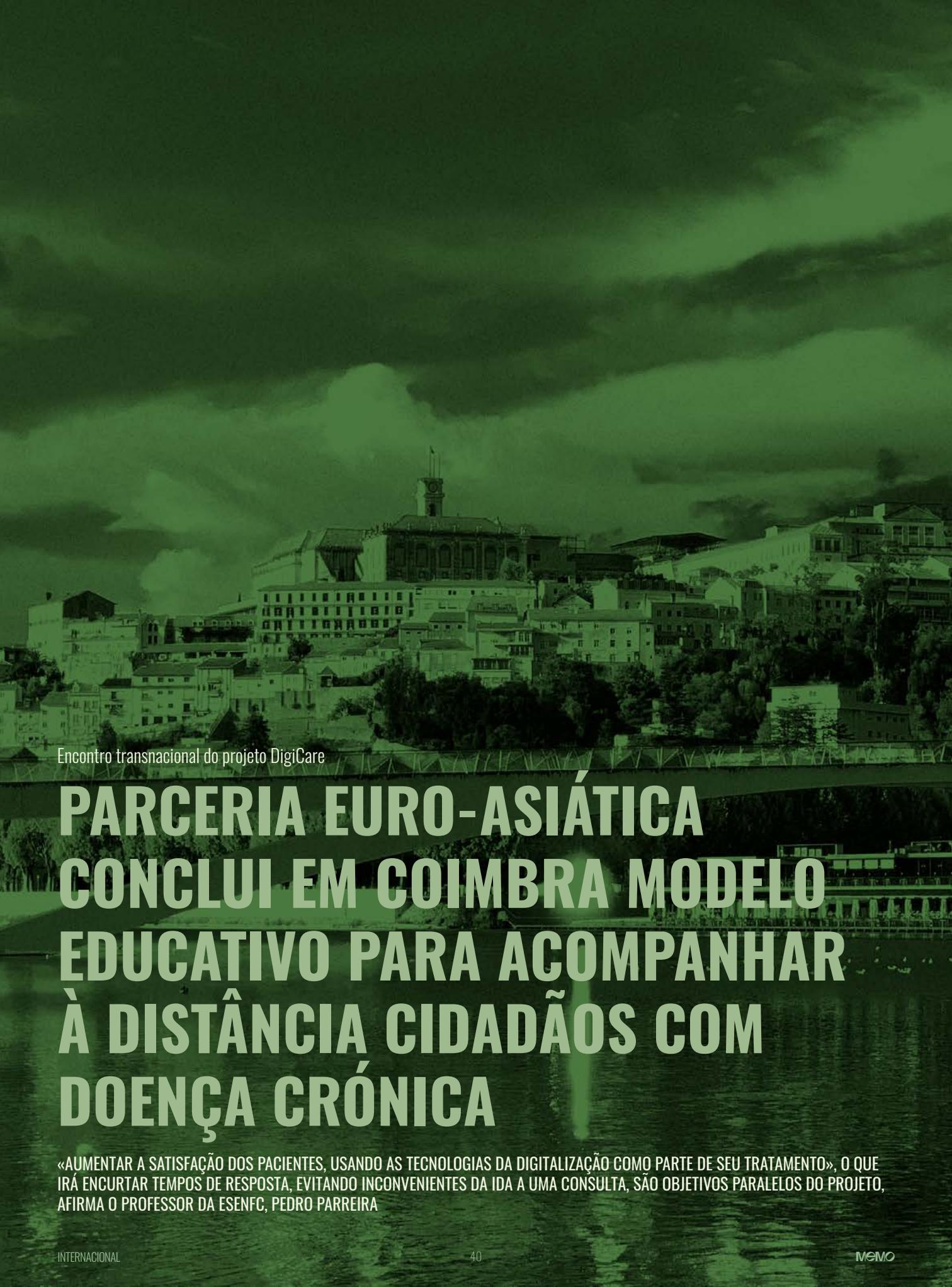
O dia 17 de março, Dia da Escola, evoca não só o momento que marca a publicação, em 2006, dos primeiros estatutos que consagraram a fusão das escolas superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, que lhe deram origem, como também os 142 anos de ensino de Enfermagem: 1881 é o ano da criação (a 17 de outubro) da Escola dos Enfermeiros de Coimbra, primeira no país.

A cerimónia do Dia da Escola, iniciada com um momento musical por Beatriz Maia e Gustavo Afonso, compreendeu as habituais mensagens de aniversário - além do professor Fernando Amaral, intervieram a presidente da Associação de Estudantes, Bárbara Pereira Sousa, e a enfermeira e antiga bastonária Maria Augusta Sousa (em representação da presidente do Conselho Geral da ESEnC, Catarina Resende de Oliveira) - e a homenagem aos funcionários da instituição que completaram 50 e 25 anos de serviço, bem como aos recém-aposentados.

FERNANDO AMARAL: «É POR VIA DA COOPERAÇÃO QUE TEMOS EM MOVIMENTO UM VOLUME DE FINANCIAMENTO EM PROJETOS COMPETITIVOS DE QUASE DEZ MILHÕES DE EUROS»







Encontro transnacional do projeto DigiCare

PARCERIA EURO-ASIÁTICA CONCLUI EM COIMBRA MODELO EDUCATIVO PARA ACOMPANHAR À DISTÂNCIA CIDADÃOS COM DOENÇA CRÓNICA

«AUMENTAR A SATISFAÇÃO DOS PACIENTES, USANDO AS TECNOLOGIAS DA DIGITALIZAÇÃO COMO PARTE DE SEU TRATAMENTO», O QUE IRÁ ENCURTAR TEMPOS DE RESPOSTA, EVITANDO INCONVENIENTES DA IDA A UMA CONSULTA, SÃO OBJETIVOS PARALELOS DO PROJETO, AFIRMA O PROFESSOR DA ESENC, PEDRO PARREIRA

Especialistas de instituições de quatro países (Bangladesh, Finlândia, Portugal e Vietname) estiveram, nos dias 10 e 11 de janeiro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC), a concluir um manual que orientará a implementação de um modelo educativo pensado para capacitar estudantes asiáticos de áreas da saúde para o uso de tecnologias no acompanhamento à distância de pessoas com doença crónica.

Este manual, assim como um conjunto de seis artigos científicos que espelham os resultados de estudos empíricos feitos com grupos de alunos de Enfermagem e de Medicina daqueles dois países asiáticos – a publicar em revistas com fator de impacto –, fazem parte de um trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito do projeto “DigiCare - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients”.

Cofinanciado pela União Europeia, o projeto é coordenado pela Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (Finlândia), com a coliderança da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) e a participação de mais cinco instituições: duas do Vietname (Hanoi Medical University e Nam Dinh University of Nursing) e três do Bangladesh (City Medical College & Hospital, Khulna City Medical College & Hospital e Universal Medical College and Hospital).

AUMENTAR A SATISFAÇÃO DOS PACIENTES É OBJETIVO PARALELO DO PROJETO

De acordo com Pedro Dinis Parreira, docente da ESENfC e investigador na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), naqueles dias, os parceiros do projeto DigiCare estiveram «a terminar os capítulos do manual que funcionará como modelo orientador para quem quiser implementar o projeto no seu país ou na sua academia».

Segundo o professor coordenador da ESENfC, um «objetivo paralelo do projeto DigiCare consistirá em «aumentar a satisfação dos pacientes, usando as tecnologias da digitalização como parte de seu tratamento», o que irá encurtar tempos de resposta, evitando inconvenientes da ida a uma consulta.

Os protagonistas desta parceria euro-asiática estiveram, também, a preparar uma campanha mediática para divulgação do projeto, que pretendem que faça parte do maior número possível de currículos escolares.

O projeto “DigiCare - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients” é cofinanciado pelo programa Erasmus + (Ação-chave Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas).

Este projeto pretende, também, potenciar a colaboração da Comunidade Europeia (DigiNurse Community) na melhoria dos programas de apoio à prática clínica nas diferentes regiões através do uso da digitalização.



CERCA DE DUAS DEZENAS DE DOCENTES E INVESTIGADORES DE QUATRO PAÍSES REUNIRAM-SE NA ESENfC





ANTÓNIO MANUEL FERNANDES COORDENA A EQUIPA DA ESEnFC NO PROJETO DITEPRACT

Evento multiplicador “B-learning para capacidades práticas”

ESEnFC organizou encontro sobre competências pedagógicas dos professores em ambientes digitais de aprendizagem

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) organizou, no dia 13 de janeiro de 2023, o evento multiplicador “B-learning para capacidades práticas”, no âmbito do projeto Digital and hybrid teaching and learning of practical skills in higher education (DITEPRACT), do qual é uma das seis instituições parceiras e que conta com a coordenação da Universidade de Ciências Aplicadas de Arcada, na Finlândia.

Financiado pelo programa Erasmus +, com uma verba comunitária de 263 mil euros, este projeto pretende aumentar o conhecimento e as competências pedagógicas dos professores no apoio aos resultados de aprendizagem, orientados para a prática dos alunos em ambientes digitais, explorando e mapeando as práticas atuais, desenvolvendo novos conceitos e modelos com suporte digital.

Neste âmbito, o projeto DITEPRACT pretende, também, desenvolver uma rede de apoio ao desenvolvimento da pedagogia online no seio das instituições de ensino superior da área da saúde.

António Manuel Fernandes, professor que coordena a equipa da ESEnFC no DITEPRACT, espera que o projeto «contribua para o desenvolvimento de competências digitais de educadores e or-

ganizações, para a inovação tecnológica com impacto nas metodologias de ensino e uso de virtual learning environment em instituições de ensino superior europeias». Além da instituição líder do projeto, e da ESEnFC, este consórcio europeu é constituído pela Rigas Stradina Universitate (Letónia), pela Maelardalens Hoegskola (Suécia), pela University of Health Sciences da Lituânia e pela Baskent University (Turquia).



Reforço do sistema de saúde do país da costa ocidental de África

ESEnfC conclui formação de chefias de Enfermagem na Guiné-Bissau

Um grupo de 17 enfermeiros guineenses recebeu formação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), no âmbito do curso de Gestão de Unidades de Cuidados para Chefias de Enfermagem Hospitalares que, ao longo de várias semanas (num total de 180 horas), alguns docentes da instituição portuguesa ministraram, ao abrigo do projeto "Ianda Guiné Saúde - Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau".

Concluída a formação, no dia 24 de março de 2023, aqueles 17 profissionais, maioritariamente do Hospital Nacional Simão Mendes, em Bissau, receberam os certificados de frequência do curso, que lhes foram entregues pelo representante do ministro da Saúde Pública do Governo da Guiné-Bissau, o chefe de gabinete Abu Camará.

Pela ESEnfC, estiveram na cerimónia a vice-presidente da instituição, além de formadora, Manuela Frederico e os também docentes Alfredo Lourenço e Verónica Coutinho. A sessão contou, ainda, com representantes da Embaixada de Portugal e da Delegação da União Europeia na Guiné-Bissau.

Liderado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e com o apoio da União Europeia, o projeto

"Ianda Guiné Saúde", que tem um horizonte temporal de três anos (2020-2023), visa ajudar na melhoria dos recursos humanos em saúde neste território africano de língua portuguesa.

O projeto "Ianda Guiné Saúde" é apoiado com dois milhões de euros pela União Europeia e com um co-financiamento de mais 140 mil euros do Instituto Camões e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Além de parceiros locais, o projeto é, também, apoiado em Portugal pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, pela Direção-Geral da Saúde, pela Escola de Medicina da Universidade do Minho, pelos hospitais de Braga, Guimarães e Viana do Castelo e pela Ordem dos Médicos.



SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CURSO DE GESTÃO DE UNIDADES DE CUIDADOS PARA CHEFIAS DE ENFERMAGEM HOSPITALARES

2023 Ano Europeu das Competências

Dia das Relações Internacionais da ESEnfC dedicado às *soft skills* em saúde

Enfermeiros que, para lá do percurso profissional na área de formação de base, têm outras experiências e capacidades pessoais estiveram, no dia 10 de maio, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), a falar sobre “As soft skills (habilidades comportamentais) em diferentes perspetivas”.

Este foi o assunto de uma mesa-redonda, inserida na comemoração do Dia das Relações Nacionais e Internacionais da ESEnfC, este ano sob o mote “Soft skills: competências essenciais em Saúde”.

Porque 2023 foi proclamado, pela Comissão Europeia, Ano Europeu das Competências, enfermeiros que também são músicos, cantores, empreendedores e instrutores de coaching (atividade de formação pessoal que visa ajudar um cliente a evoluir em determinada área) forma convidados a dizerem o que pensam sobre as competências também conhecidas por habilidades emocionais ou essenciais, como sejam a empatia, a comunicação, a resiliência, a tomada de decisão, o pensamento crítico, ou a negociação.

Intervieram na mesa-redonda, durante a manhã, os enfermeiros, músicos e cantores, Jorge Batista e Diogo Brandão, assim como a enfermeira ligada ao projeto Happy Teams (que tem o objetivo de promover a saúde e bem-estar dos profissionais de saúde, através de um ambiente de “trabalho positivo”), Maria José Martins, e a enfermeira-coach Carla Araújo. Já no período da tarde, vários convidados internacionais, provenientes de instituições de ensino de Espanha (Blanquerna - Universidade Ramon Llull, Universidade de Sevilha e Escola Superior d'Infermeria del Mar), França (Croix-Rouge Compétence Auvergne-Rhône-Alpes) e Turquia (Baskent University), participaram no painel “A internacionalização na ESEnfC”. Assim como estudantes da ESEnfC que fizeram períodos de mobilidade em instituições de ensino superior de outros países.

Destaque, ainda, neste painel, para a apresentação do projeto “ESEnfC Buddy”, iniciativa conjunta do GRNI e da Associação de Estudantes da ESEnfC, que pretende facilitar a adaptação dos alunos incoming (estudantes de outras proveniências em mobilidade na ESEnfC), auxiliando-os a ultrapassarem as dificuldades sentidas aquando da chegada e durante a permanência em Coimbra.

A sessão de abertura do evento contou com as intervenções da vice-Presidente da ESEnfC, Manuela Frederico-Ferreira, e da coordenadora do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da ESEnfC, Rosa Moreira.



Celebrado acordo de cooperação com a Ordem dos Enfermeiros do país do sudeste africano

ESEnFC estreita cooperação com Moçambique

«A ENFERMAGEM DE MOÇAMBIQUE ESTÁ CONVICTA QUE A ESEnFC IRÁ ACOMPANHAR-NOS ATÉ AO TOPO QUE ALMEJAMOS», AFIRMOU EM COIMBRA A BASTONÁRIA MARIA ACÁCIA LOURENÇO

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) assinou, no dia 4 de maio, um acordo de cooperação com a Ordem dos Enfermeiros de Moçambique (OEMo), que prevê ajuda mútua e ampla nas áreas académica e científica e que vigorará por um período de cinco anos.

Segundo o texto do protocolo, rubricado pela bastonária da OEMo, Maria Acácia Ernesto Lourenço, e pelo Presidente da ESEnFC, António Fernando Salgueiro Amaral, o acordo visa a formação de «grupos de trabalho para implementação de programas que concorrem para o desenvolvimento de Enfermagem, criação de oportunidades de vagas para formação em pósgraduação nos níveis de especialidades, mestrados e doutoramento e investigação em Enfermagem».

A «facilitação do acesso às bibliotecas virtuais, as tecnologias de centros de simulação dos procedimentos de Enfermagem e cursos de curta duração para os enfermeiros docentes que irão orientar as práticas nos centros de simulação» são outras ações que fazem parte do objeto do acordo firmado em Coimbra.

Pretende-se, neste âmbito, «desenvolver atividades e programas conjuntos», relacionados com a «implementação de pesquisas multicêntricas e projetos de desenvolvimento em Enfermagem», com a «formação de revisores e editores para criação ou fortalecimento de uma revista de Enfermagem em Moçambique», e, ainda, com o «intercâmbio de docentes e estudantes dos cursos de especialidade».

A promoção e a organização de «atividades científicas, seminários, colóquios, conferências, congressos e outros eventos de índole académica e de divulgação científica na área de Enfermagem», estão também previstas, ao abrigo do presente acordo de cooperação.

ESEnFC «DISPONÍVEL PARA PARTICIPAR COM TODOS»

«A Enfermagem de Moçambique está convicta que a ESEnFC irá acompanhar-nos até ao topo que almejamos, que é a formação de profissionais de enfermagem capazes de unir o seu pensar com a sua prática, fazer uma reflexão crítica sobre a sua prática, identificar os problemas da sua ação profissional do dia a dia e buscar, de uma maneira sistematizada, a resposta a esses problemas. Isto é possível com a implantação e fortalecimento do ensino superior em Moçambique», afirmou a bastonária da OEMo, Maria Acácia Lourenço, numa alusão ao desejo de criação de uma licenciatura em Enfermagem

na universidade pública no país.

Já o Presidente da ESEnFC, Fernando Amaral, disse que a instituição que dirige tudo fará, «a partir da cooperação, para garantir uma melhor Enfermagem, que há de levar a uma maior saúde para todos os povos». Ao notar que da missão da ESEnFC faz parte ser «uma escola global, com responsabilidade social», Fernando Amaral asseverou que a Escola de Coimbra está «disponível para participar com todos e, sobretudo, com aqueles com que tem responsabilidade cultural e histórica, como são os PALOP». «E que, agora, tem a responsabilidade de cooperar com esses países, para melhoria da vida dos [respeitos] povos», venceu o docente de Coimbra.

ANTÓNIO FERNANDO AMARAL E MARIA ACÁCIA LOURENÇO ASSINARAM O PROTOCOLO



Projeto Clean Handrails a pensar na saúde pública

ESEnfC e Politécnico de Coimbra desenvolvem sistema de desinfeção de corrimões de escadas e tapetes rolantes

Uma equipa de investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) desenvolveu um equipamento, na área da saúde pública, para limpeza e desinfeção automática de corrimões de escadas e tapetes rolantes. Já registado o pedido de patente internacional, o Clean Handrails (assim se denomina o dispositivo) «permite a limpeza e desinfeção da superfície de qualquer configuração de corrimão de escada e de tapete rolante, apresentando-se como uma solução economicamente viável», lê-se na descrição do projeto.

Partindo da constatação de que, «todos os dias, milhões de pessoas utilizam escadas rolantes e que a maioria das quais coloca as mãos no apoio/corrimão em movimento», com a inerente «possibilidade de contaminação», os promotores do projeto conceberam um dispositivo que permite «a remoção de matéria orgânica visando a redução da matriz que promove a adesão microbiana», assim como «a recolha de amostras para posterior monitorização da carga microbiana e avaliação da eficácia do processo de desinfeção e seu registo».

O PROBLEMA DAS BACTÉRIAS RESISTENTES A ANTIMICROBIANOS

De acordo com Pedro Parreira, professor que lidera o projeto por parte da ESEnfC, um estudo feito nos corrimões das escadas rolantes de um centro comercial, cuja análise microbiológica foi efetuada pela Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSIPC), identificou a presença da bactéria MRSA (sigla inglesa para Staphylococcus Aureus Resistente à Meticilina), que não é totalmente resistente a antibióticos, o que levanta problemas de saúde pública.

Por outro lado, a equipa de investigadores sustenta que o funcionamento do dispositivo «reduz a necessidade de intervenção humana e a interrupção de funcionamento do corrimão».

Entre outras vantagens e características inovadoras deste equipamento, são apontadas a facilidade de adaptação a qualquer dispositivo rolante, a manutenção de baixo custo e de fácil execução, a remoção do glicocálice e/ou biofilme microbiano e desinfeção, ou, ainda, a incorporação de mecanismos automáticos de leitura e de recolha de amostras. A equipa de investigadores pondera apresentar uma candidatura a financiamento, que permita a produção em massa do dispositivo e a sua colocação no mercado.

O dispositivo é destinado a todos os estabelecimentos, públicos ou privados, onde existam escadas ou tapetes rolantes, como sejam aeroportos, centros comerciais, metros, estações de comboios e hospitais.

A equipa de investigadores responsável pelo projeto Clean Handrails é constituída por três docentes e investigadores da ESEnfC (Pedro Parreira, João Graveto e Anabela Salgueiro Oliveira), dois da ESTeS-IPC (Nádia Osório e Fernando Mendes) e uma do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (Cândida Malça).

Parceria europeia recorre ao vídeo 360° para estudantes e profissionais de saúde melhorarem comunicação pediátrica

INICIATIVA COFINANCIADA PELA UNIÃO EUROPEIA JUNTA INSTITUIÇÕES DE QUATRO PAÍSES: BÉLGICA, FRANÇA, PORTUGAL (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA) E ROMÉNIA

Investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) estão a colaborar num projeto, apoiado por fundos europeus, que visa criar uma ferramenta de aprendizagem baseada no vídeo 360° (também denominado vídeo imersivo), para o desenvolvimento de competências de comunicação em cuidados de saúde pediátricos por parte de estudantes de Enfermagem, de Medicina e de Psicologia.

Possibilitar aos futuros profissionais o desenvolvimento e o treino de habilidades de comunicação, a partir de cenários gravados e coconstruídos de forma colaborativa, com cuidadores, crianças e pais, tendo como foco principal de atenção as especificidades dos mais pequenos (idade, desenvolvimento psicomotor e cognitivo) e o grande objetivo do projeto. Este instrumento pedagógico será parte integrante de um sistema de ensino híbrido – com momentos de contacto presencial e outros a partir de uma plataforma de aprendizagem digital – que está a ser construído por um grupo de cinco instituições europeias, no qual a ESEnFC e a respetiva Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) se incluem.

“SIMUCARE-Immersion - Imersão 360° com o paciente parceiro para mobilizar os conceitos e competência comunicacional em pediatria na formação inicial na área

médica e paramédica”, assim se designa este projeto liderado pelo Departamento Paramédico da Haute Ecole Libre Mosane (Bélgica) e que, além da ESEnFC, envolve a parceria de mais três instituições de ensino superior: Faculdade de Medicina da Universidade Côte D'Azur (França), Faculdade de Psicologia, Fonoaudiologia e Ciências da Educação da Universidade de Liège, (também na Bélgica) e Universidade de Medicina e Farmácia Iuliu Hatieganu Cluj-Napoca (Roménia).

CRIAR AMBIENTES DE ENSINO MAIS HUMANISTAS

O projeto SIMUCARE-Immersion «centra-se numa ferramenta de simulação pouco descrita e estudada, o vídeo 360°», mas que «é particularmente adequada para envolver os alunos em situações profissionais próximas da realidade, possibilitando uma experiência que permitirá desenvolver habilidades comunicacionais verbais e não verbais, como a postura, empatia, assertividade e reflexividade», refere o investigador Luís Manuel da Cunha Batalha, que coordena a participação da ESEnFC nesta iniciativa.

Para o professor Luís Batalha, especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, o projeto segue «a tendência de os cuidados em saúde integrarem o

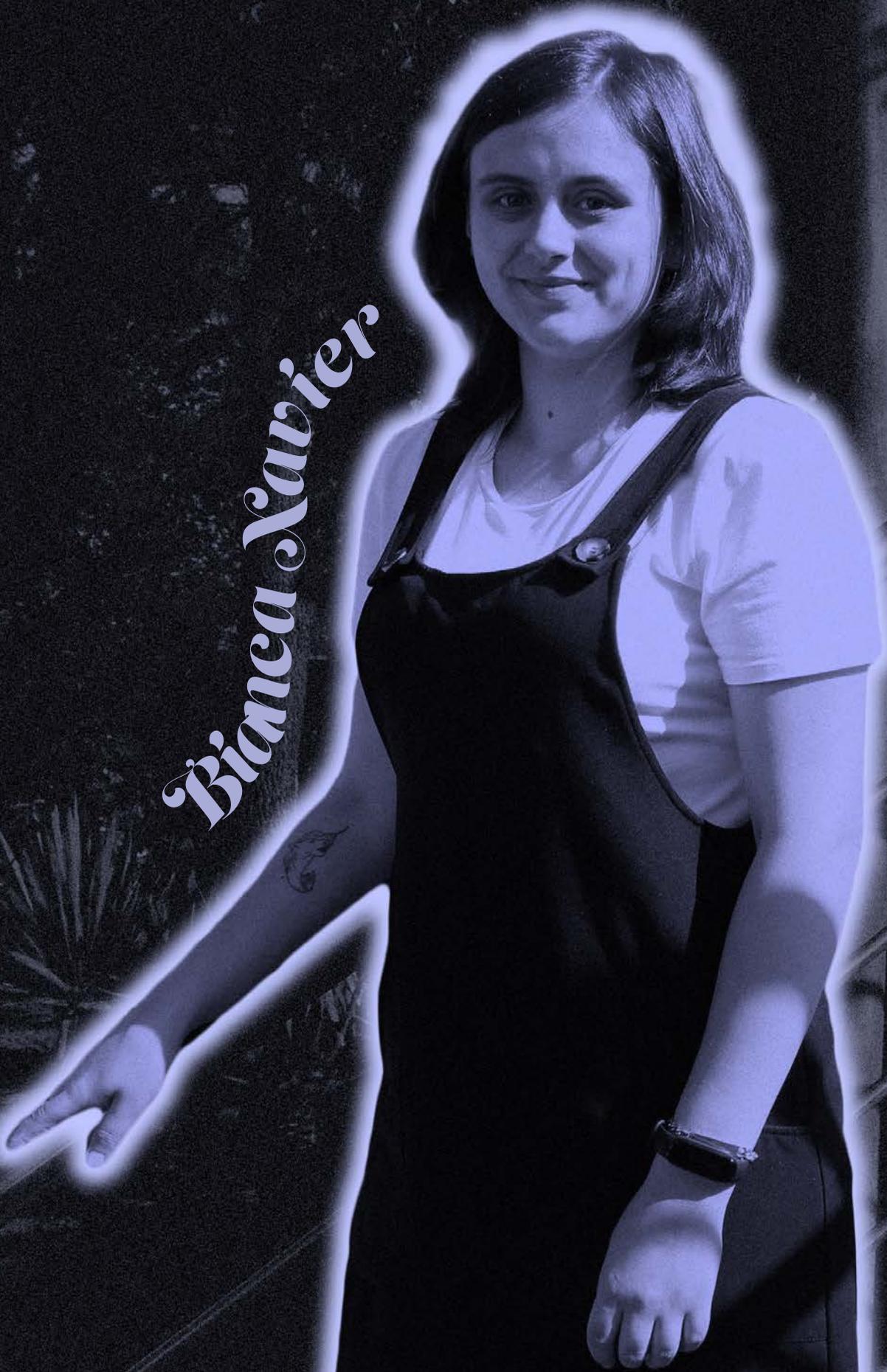
paciente nas suas equipas» e, bem assim, «de, no ensino superior, se envolver o paciente como parceiro na investigação e na coconstrução de atividades de aprendizagem». Um envolvimento que, conclui o investigador da ESEnFC, «irá melhorar a saúde das populações e criar ambientes de ensino mais humanistas».

O sistema de ensino híbrido em construção está a ser testado e validado. Atualmente, uma equipa multidisciplinar e com elementos do público que beneficia dos cuidados (enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica, psicólogos e médicos que trabalham com crianças, pais de crianças entre os 11 e os 13 anos e crianças nesta faixa etária que tenham sido assistidos por profissionais de saúde nos últimos 2 anos) encontra-se na fase final do processo de validação do quadro de competências comunicacionais em pediatria concebido pelos investigadores do projeto Simucare-Immersion. Este sistema ficará, também, acessível a qualquer profissional de saúde que queira desenvolver habilidades de comunicação em pediatria, praticando de forma livre e independente.

O projeto, para três anos (a concluir em 2025), é cofinanciado pela União Europeia, através do programa Erasmus +



Bianca Xavier





"O livro representa a essência do amor e a sua importância na vida"

ESTUDANTE DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, BIANCA XAVIER, APRESENTA-NOS A SUA PRIMEIRA OBRA LITERÁRIA, LANÇADA NO INÍCIO DO ANO. *MITOS E AMORES* (EDIÇÕES HÓRUS) É UM LIVRO QUE TRATA DE HISTÓRIAS DE AMOR E DA GUERRA ENTRE BRUXAS E LOBISOMENS. A AUTORA, NATURAL DA LOURINHÃ, FALA-NOS DA ESCRITA ENQUANTO «PAIXÃO DESCOBERTA RECENTEMENTE», REVELA AS SUAS INFLUÊNCIAS, OS LIVROS QUE PASSAVA «HORAS A FIO À LER» E O DESEJO DE CONTINUAR A PUBLICAR. A 1ª EDIÇÃO DESTA ROMANCE É COMPOSTA POR 200 EXEMPLARES E «AS VENDAS ESTÃO A CORRER BEM»

Publicou, recentemente, o seu primeiro livro, Mitos e Amores. Como foi a sensação?

Quando recebi a notícia de que o meu romance fora aceite para ser publicado, posso afirmar que senti um misto de emoções. A primeira sensação foi mesmo o choque. Depois, claro, seguiu-se a alegria e o entusiasmo pelo início de uma nova etapa. E, por fim, senti orgulho, não só de mim, como também da obra que tinha escrito.

O que representa para si este livro, no qual nos escreve sobre duas histórias de amor? Qual o tema central da obra e que outros assuntos periféricos são aqui tratados?

O livro representa a essência do amor e a sua importância na vida. Mas também mostra que, para que possa ser vivido em pleno, tem de se ultrapassar alguns obstáculos e enfrentar o desconhecido. O tema central da obra é a história de Leo e Joana e de como eles irão enfrentar o facto de a sua história de amor se desenrolar no meio de uma guerra. A história de Ana e Guilherme também tem uma grande importância, pois expõe um lado mais maduro do amor. Outro assunto muito tratado na obra é a guerra entre bruxas e lobisomens, uma guerra tão antiga que remonta à Idade Média, e como ela vai influenciar não só estas duas histórias de amor, como cada personagem individualmente.

Onde se inspirou para escolher uma personagem que é lobisomem e que vai apaixonar-se por uma jovem que não acredita em bruxas e em lobisomens?

Sempre gostei muito de livros e filmes com personagens sobrenaturais, como por exemplo o livro e filme *Crepúsculo*, ao qual já me foi mencionado ter algumas semelhanças com o meu romance. No entanto, o tema vampiros, na minha opinião, é algo muito comum na literatura ficcional com este tipo de personagens, daí ter escolhido escrever algo diferente do habitual. O facto de uma personagem ser lobisomem e de a mesma se apaixonar por outra que não sabe nem acredita na existência deste tipo de criaturas serve para dar um pouco de mais emoção à história e permitir que se perceba que, às vezes, as diferenças

entre o casal não são más e que, se olharmos bem, não são bem aquilo que parecem.

O livro tem um público-alvo específico?

O livro está direccionado para um público mais jovem, principalmente na idade da adolescência e em idade jovem. No entanto, acho que esta história é direccionada para qualquer idade, sendo que apresenta algumas partes com um pouco de erotismo e que, se calhar, não são tão aconselháveis para idades mais novas.

Romance e ficção, com «ação e perigo constante», é uma combinação que funciona. Como estão as vendas?

Creio que as vendas estão a correr bem, aliás melhor do que estava à espera. Tenho recebido críticas muito positivas de pessoas que já leram o livro e que afirmam ser uma história muito cativante, do início ao fim.

Quando e como surgiu o seu gosto pela escrita?

A escrita foi uma paixão descoberta recentemente. Na época em que frequentava o ensino secundário, existia, todos os anos, um concurso de contos entre alunos das escolas da zona Oeste. Tinha amigas que já tinham participado e inclusive uma que já tinha ganho algumas vezes. Por isso, quando estava no 11º ano senti vontade de experimentar. Porém, acabei por só escrever algumas linhas e deixei o que havia escrito de lado. Foi no ano seguinte, quando estava a estudar, que, por mero acaso, encontrei o documento com as ideias escritas. A partir daí, novas ideias surgiram e capítulos foram-se formando, dando origem, por fim, a um romance.

"O facto de uma personagem ser lobisomem e de a mesma se apaixonar por outra que não sabe nem acredita na existência deste tipo de criaturas serve para dar um pouco de mais emoção à história e permitir que se perceba que, às vezes, as diferenças entre o casal não são más"



COMO É BIANCA XAVIER ESTUDANTE DE ENFERMAGEM A terminar o 2º ano da licenciatura em Enfermagem quando a entrevistámos, considera-se aluna «empenhada», que tenta «dar o melhor» de si «para atingir bons resultados». Como em tudo na vida, também no curso há as disciplinas que a «atraem mais, principalmente as que se referem às diferentes especialidades, como é o caso de Enfermagem de Saúde Sexual e Reprodutiva e de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica», diz-nos. Ou, ainda, «Farmacologia (principalmente a lecionada no 1º semestre do 2º ano) e Enfermagem em Situações de Dependência no Autocuidado». A vinda de Bianca Xavier para a ESEnfC «foi uma grande mudança», já que não conhecia ninguém quando chegou a Coimbra. Todavia, tal permitiu-lhe «criar amizades» que, segundo nos diz, tenciona «levar para a vida». Ter conseguido quarto na Residência «também contribuiu para que este processo não tenha sido tão difícil». Ao «partilhar o mesmo espaço com outras pessoas», acabou «por criar relações e novas amizades». Quanto ao futuro profissional, sem grandes certezas – constata que ainda não teve contacto clínico com as diferentes especialidades –, Bianca Xavier revela que a Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica é «uma área que» lhe «induz um certo interesse».



"Creio que a escrita me faz desenvolver algumas capacidades que me serão úteis enquanto futura enfermeira, nomeadamente a criatividade"

Escreveram, sobre si, que tem «uma enorme paixão pela leitura» e que leu muitos romances. Que influências literárias tem?

Sempre gostei muito dos livros do Nicholas Sparks e era capaz de passar horas a fio a lê-los. Mais tarde, descobri uma autora portuguesa, Lílíana Lavado, que me fez apaixonar completamente pelo seu livro, *Inverno de Sombras*, tendo-se tornado o meu livro preferido. Para além destes, li alguns romances da autora italiana, Sveva Casati. Estes são apenas alguns dos autores que me fizeram ficar agarrada às suas obras, pois já foram tantos os romances que li que não me consigo lembrar do nome de todos os autores.

Ser escritora pode melhorar o seu futuro desempenho como enfermeira?

Creio que a escrita me faz desenvolver algumas capacidades que me serão úteis enquanto futura enfermeira, nomeadamente a criatividade. Acredito que um profissional de saúde, especialmente na área de Enfermagem, seja melhor profissional quando não é apenas enfermeiro, pois consegue desenvolver e explorar outras capacidades que o irão auxiliar na vida profissional e pessoal e, talvez, a ter uma perspetiva um pouco diferente em certos aspetos.

O que sente quando escreve?

Quando escrevo é como se saísse do mundo real e entrasse na história que estou a escrever. Eu sinto o que as personagens sentem. Existem momentos em que me sinto triste, porque as personagens estão a vivenciar uma situação que provoca

esse tipo de emoções. Outros em que me rio como se o que se está a passar na história se estivesse a passar comigo. Acho que o que torna uma história numa boa história é o facto de o autor sentir o que as personagens sentem.

É o seu primeiro livro. Vai continuar a escrever para publicar?

A escrita faz parte da minha vida e continuará a fazer, pois foi uma paixão que descobri e da qual não me quero separar. Gostaria muito que aquilo que continuo e continuarei a escrever fosse publicado, uma vez que, para mim, o intuito de escrever é poder partilhar com os outros as sensações que experienciei com o desenrolar da história.



Bárbara Pereira Sousa, a nova líder dos estudantes da ESEnfC que quer «escuta ativa e empatia» da parte dos colegas

Bárbara Pereira Sousa foi, recentemente, eleita e empossada presidente da Direção da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), órgão que fica completo com Ana Maria Santos Conceição, Francisca Lopes Rodrigues (vicepresidentes), Bernardo Henrique de Freitas Marinho (tesoureiro), Joana Figueiredo Cunha e Silva e Mariana Henriques Rodrigues (Secretárias). Anterior vice-presidente da Direção da estrutura associativa liderada por Beatriz Santos Pinto, Bárbara Pereira Sousa exortou, na cerimónia de investidura, os elementos da AE da ESEnfC a serem «revolucionários, reivindicativos e ativos» na representação dos colegas e estudantes, «através da escuta ativa e empatia, na oferta de outras áreas do saber e também na promoção de momentos de lazer e de convívio». A dirigente, que iniciou o percurso associativo na ESEnfC como colaboradora do Núcleo de Informática e Divulgação, fez

votos para que a sua equipa consiga oferecer «um espaço onde os estudantes possam desenvolver diversas competências, até porque», segundo disse, «nem tudo está nos livros que nos são dados para estudar». «Acima de tudo, desejo que neste ano sejamos capazes de melhorar as nossas competências de gestão, de organização, de comunicação entre pares, de compreensão e empatia pelo outro», enfatizou, na ocasião, a presidente da AE, Bárbara Pereira Sousa. Para a Mesa da Assembleia Geral da AE foi eleita como presidente a estudante Mariana Raquel Caetano Pingio, enquanto o Conselho Fiscal fica a ser presidido por Bárbara Casimiro Pedro. Mais algumas dezenas de estudantes assumiram funções nos cinco núcleos existentes: de Apoio ao Estudante, do Bar, de Desporto e Lazer, de Formação e Cultura e de Informática e Divulgação



Tomada de posse

Bárbara Pedro e Mariana Pingio são as novas representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico

BÁRBARA PEDRO E MARIANA PINGIO COM O PRESIDENTE DA ESEnfC, FERNANDO AMARAL (EM CIMA); A EQUIPA COMPLETA DO CONSELHO PEDAGÓGICO, PRESIDIDA POR RUI GONÇALVES (EM BAIXO);



Bárbara Casimiro Pedro e Mariana Raquel Caetano Pingio tomaram posse, no dia 10 de janeiro, como representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC). As novas conselheiras, empossadas pelo Presidente da ESEnfC, António Fernando Amaral, juntam-se a outros dois colegas com assento no órgão de gestão pedagógica da instituição, num total de quatro discentes: Gonçalo Tavares Correia e Melissa Veiga Lopes. O Conselho Pedagógico é composto por mais quatro elementos, representantes do corpo docente: Rui Filipe Lopes Gonçalves (que preside ao órgão), Ana Maria Pacheco Mendes Perdigão Costa Gonçalves, Hugo Leiria Neves e Maria da Alegria Gonçalves Simões. Pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e avaliação, propor ao Conselho para a Qualida-

de e Avaliação a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da escola, participando na respetiva análise e divulgação, e promover a avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, são algumas competências do Conselho Pedagógico da ESEnfC. Compete, também, a este órgão pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos cursos ministrados, sobre a instituição de prémios escolares, sobre o calendário letivo e sobre os mapas de exames. Entre outras atribuições, cabe ainda ao Conselho Pedagógico propor a aquisição de material didático e bibliográfico, avaliar o sucesso e insucesso escolares, propondo medidas corretivas que entenda necessárias, além de assegurar, em consonância com os outros órgãos da ESEnfC, a ligação dos cursos com o meio profissional e social.

Estudante da ESEnC natural de Vila do Conde é campeã na modalidade

Maria Regina Oliveira e a grande “ginástica” para conciliar o ensino superior com a canoagem



REGINA OLIVEIRA COMPETE A TÍTULO INDIVIDUAL, MAS TAMBÉM EM BARCOS DE TRIPULAÇÕES

Iniciou-se na canoagem com 8 anos de idade, contando já com 14 anos de prática, ao longo dos quais conquistou 32 títulos de campeã nacional nas distintas vertentes da canoagem (maratona, fundo e velocidade).

Chama-se Maria Regina Oliveira, nasceu no Norte, em Vila do Conde, tem 22 anos e é estudante de licenciatura na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), condição nem sempre fácil nas horas – que são muitas – de conciliar a frequência do ensino superior com os treinos e as provas de uma atela de alta competição.

Para termos uma ideia, segundo a própria nos conta, nos períodos em que não está nos estágios da seleção – pois é, desde os 15 anos que Regina Oliveira faz parte da equipa nacional – levanta-se às 6 da manhã, treina até às 8h00 e vai «a correr para o autocarro para poder chegar à primeira aula».

Com a benevolência dos professores, lá sai, de quando em quando, um pouco mais cedo, para de novo treinar, até às 22h00 e, depois, vir para casa estudar.

«Deito-me tarde e levanto-me muito cedo», diz-nos a estudante da ESEnC, que treina «três a quatro vezes por dia», dedica-se como pode à licenciatura, «com estágios (ensinos clínicos) e mais o estágio da seleção».

Dada a dificuldade, neste momento, Regina Oliveira adiou os estágios do curso para se focar na canoagem, num ano que é de apuramento para os Jogos Olímpicos de 2024 – recorda que, devido a uma lesão que sofreu há dois anos, perdeu a oportunidade de competir em Tóquio, pelo que não vai deixar

de tentar Paris para o próximo ano.

Para Regina Oliveira, «prioridades e organização são as palavras-chave para ter sucesso em ambas as situações».

Embora tenha abdicado «de festas e praxes, para poder treinar, descansar e estudar», nota que arranjou «bons amigos na faculdade», que, quando não consegue ir às aulas, lhe «enviam a matéria para conseguir fazer a cadeira com notas razoáveis para uma pessoa sem muito tempo». E aproveita para agradecer o apoio concedido, de um modo geral, pela ESEnC.

Conta-nos que não mora em casa dos pais desde os 17 anos, quando, com o apoio familiar, decidiu vir morar para Montemor-o-Velho (Centro Náutico de Alto Rendimento) «para poder fazer parte da seleção e poder treinar e estudar e poder entrar em Enfermagem, que sempre foi um grande sonho».

Hoje já está em Coimbra. E na ESEnC.

Quanto a feitos desportivos, Regina Oliveira venceu, em 2018, a competição internacional “Olympic Hopes”, em 2019 foi 4ª no europeu na República Checa e 6ª no mundial na Roménia. Nesse mesmo ano (2019), fez parte do grupo de esperanças olímpicas para Paris 2024.

Em 2022, renovando o título de 2021, tornou-se bicampeã nacional universitária em k1 200m, além de ter representado a seleção nacional no mundial universitário na Polónia, onde conseguiu o apuramento para a final, conquistando, então, o 6º lugar em k1 200 e a 7ª posição em k4 500 m.





**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**